



# **DIAGNÓSTICO MUNICIPAL**

---

## **Plano de Ação**

### **Programa SEBRAE de Desenvolvimento Local**

<b>Município de</b>
<b>BARRETOS</b>

**Abril de 1999**





## O SEBRAE e os Programas de Desenvolvimento

Desde meados de 2000 o SEBRAE Nacional e todas as suas unidades estaduais criaram o Programa SEBRAE de Desenvolvimento Local, em substituição ao PRODER - Programa de Emprego e Renda. Tal mudança não é apenas nominal, mas parte da constatação de que a geração de emprego e renda está cada vez mais atrelada a processos de maior amplitude que implicam no estabelecimento de parcerias formais ou informais com o poder público, a sociedade civil e a própria comunidade, que para ser diretamente atingida precisa ser envolvida.

No caso de São Paulo, o PRODER iniciou-se em 1996 em quatro (4) municípios (Buri, Capão Bonito, Itapeva e Itararé), os quais foram escolhidos não só por sua carência sócio-econômica, mas pelo fato de estarem incluídos no Programa Comunidade Solidária.

Em 1997/98 o PRODER atuou em 27 municípios escolhidos segundo demandas locais. Os diagnósticos, nesta primeira fase, foram efetivados através de um convênio entre a Prefeitura Municipal com a participação da Associação Comercial e uma parceria técnica local, uma universidade ou um instituto de pesquisa.

Além deste PRODER, que denominamos PRODER Municipal, o SEBRAE-SP em 1998, inaugurou uma estratégia diferenciada em quatro regiões do Estado (ABC, Baixada Santista, Presidente Prudente e Entre Serras e Águas), regiões estas bastante distintas entre si. Particularmente o ABC e a Baixada Santista agregam um conjunto de municípios com características bastante comuns. Assim, no PRODER Regional a unidade de análise passou a enfatizar não uma base geográfica (o município), mas um conjunto de atividades econômicas - estas, obviamente, situadas numa dada base territorial.

De cada uma destas regiões foram escolhidos três setores econômicos relevantes para a geração de emprego e renda. No ABC foram selecionados três setores ou atividades industriais mais significativos: plásticos, automotivo e móveis; na Baixada Santista destacaram-se atividades relacionadas ao Porto, ao turismo e à terceira idade; na região de Presidente Prudente, de características mais agrícolas, enfatizou-se a fruticultura, a cadeia da

mandioca, a pecuária leiteira, de corte e couro. O pressuposto básico desta análise é que um desenvolvimento conseqüente – continuado no tempo - das micro e pequenas empresas está associado basicamente (1) a espaços abertos pelas médias/grandes e/ou (2) pela aglomeração de micro/pequenas com algum grau de especialização em suas atividades.

Ainda em 1998, no segundo semestre, iniciou-se um terceiro momento do PRODER em São Paulo envolvendo 107 municípios. Este novo bloco de municípios teve seus Diagnósticos e Planos de Ação apresentados e discutidos à Comunidade no decorrer de sua elaboração em três ocasiões: no início da coleta de dados, na finalização do diagnóstico e quando elaborados os primeiros esboços do plano de ações e na conclusão dos mesmos. Desde então, os Escritórios Regionais do SEBRAE passaram a realizar a integração/articulação necessária entre os atores locais a fim de viabilizar algumas das ações propostas nos diagnósticos.

Estas propostas estão divididas nas especificidades do município e outras são comuns ao conjunto de municípios do entorno daquele que é objeto da análise. Alguns problemas de infra-estrutura (por exemplo, resíduos sólidos e asfaltamento de rodovias de acesso aos municípios) têm mostrado que a solução implica em ações conjuntas do poder público e/ou iniciativa privada - sem este tipo de problema resolvido é impossível, por exemplo, desenvolver potencialidades turísticas de várias regiões do Estado.

Em 1999 iniciou-se uma nova estratégia de desenvolvimento, em parceria com o Programa Comunidade Ativa, em 5 municípios de mais baixo IDH do Estado, quais sejam, Apiaí, Capão Bonito, Itaporanga, Ribeirão Branco e Sete Barras. Esta estratégia parte do princípio de que os recursos somente serão bem utilizados pela comunidade local caso esta esteja envolvida em seu gerenciamento. Assim, os vários setores representativos da sociedade local devem constituir um Fórum, um espaço privilegiado de discussão e operacionalização das soluções propostas para os problemas identificados.

No ano de 2000 encerrou-se a elaboração dos diagnósticos municipais que totalizaram 215 estudos, na sua maioria, realizados por pesquisadores vinculados às universidades públicas paulistas. Além destes diagnósticos foram elaborados 4 estudos de caráter regional (ABC, Presidente Prudente, Baixada Santista e Entre Serras e Águas) que abrangem 79 municípios. Em 2001, com a expansão do DLIS, mais 44 municípios iniciaram seus diagnósticos. No ano de 2001, também, foi lançado o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Metropolitano – PRODEM, cujo diagnóstico corresponde a capital, São Paulo, em particular, a sua região mais populosa, a Zona Leste, onde se concentram as ações nesta primeira fase. Com este

conjunto de diagnósticos, quando concluídos, o Programa SEBRAE de Desenvolvimento Local, terá um retrato de 444 municípios paulistas. Em termos populacionais estes correspondem a mais de 90% do território paulista.

No seu novo desenho institucional, o Programa SEBRAE de Desenvolvimento Local foi especialmente concebido para atuar no apoio aos municípios, visando a promoção do desenvolvimento local como vetor de sustentabilidade econômica..

O Programa SEBRAE de Desenvolvimento Local procura despertar e incentivar o empreendedorismo, apoiando as micro e pequenas empresas individuais e coletivas já existentes. Busca também apontar novas oportunidades de negócios e criar ambientes favoráveis ao surgimento de novos empreendimentos que gerem empregos ou ocupações produtivas. Para isso, dissemina ações articuladas de apoio à agropecuária, indústria, comércio e serviços, incluindo capacitação, consultoria, orientação ao crédito, cooperativismo e desenvolvimento do empreendedorismo nas suas várias dimensões.

Além de outras iniciativas que estamos promovendo como a capacitação de gestores em projetos de desenvolvimento sócio-econômico, realizado em 2001, iniciou-se a expansão em mais 44 municípios integrantes do Programa Comunidade Ativa com base na metodologia do DLIS - Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável. Por intermédio destas ações o SEBRAE espera contribuir com a comunidade local na busca de alternativas para a construção da nova agenda de desenvolvimento.

No sentido de tornar disponível para um maior público o conhecimento acumulado até aqui, estamos disponibilizando gradativamente os estudos-diagnósticos produzidos nos últimos anos para que todos tenham acesso ao que foi apurado, discutido e debatido. Espera-se com isso, que todos os que estejam mobilizados na busca do desenvolvimento local integrado e sustentável tenham este importante referencial e possam usá-lo para o desenvolvimento das respectivas comunidades onde estão inseridos.

**EQUIPE TÉCNICA SEBRAE /SP**

*DSRA – Divisão de Desenvolvimento Setorial, Regional e de Associativismo*

**Gerência**

Cláudio Augusto Montoro Puglisi

*PRODER – PROGRAMA DE EMPREGO E RENDA*

**Gerência**

Marília Weigert Ennes  
Consultoria Técnica  
José Carlos Gomes dos Reis Filho  
Marcos Augusto Pires Silva  
Maria Teresa Furtado

**EQUIPE TÉCNICA FUNDACE**

**Coordenadores**

Prof. Dr. Roberto Vermulm – FEA / USP  
Prof. Dr. Rudinei Toneto Jr. – FEA / USP / RP

**Supervisores**

Arthur Antonio Ghilardi – Instituto de Economia Agrícola  
Prof. Dr. Paulo Furquim de Azevedo – UFSCar  
Valquíria da Silva – Instituto de Economia Agrícola

**Pesquisadores**

Prof. Dr. Amaury Patrick Gremaud – FEA / USP / RP  
Andres Vivas Frontana – IPE / FEA / USP  
Eduardo K. Tonooka – IPE / FEA / USP  
Prof. Dr. Hildo Meirelles de Souza Filho – UFSCar  
Prof. Dr. Júlio Manuel Pires – FEA / USP / RP  
Prof. Dr. Marcelo Pinho – UFSCar  
Prof. Dr. Márcio Bobik Braga – FEA / USP / RP  
Prof. Dr. Mário Otávio Batalha – UFSCar  
Prof. Dr. Raul Cristóvão dos Santos – FEA / USP  
Profa. Verônica Orellano – FEA / USP / RP

**Auxiliar de Pesquisa**

Vivian Lara dos Santos Silva – UFSCar

**Estagiários**

Andrea Rodrigues Ferro  
Carlos Akira Teshima  
Cristina Pereira Lima Scabello  
Daniel Geraldo Prado Figueiredo  
Guilherme Renato Caldo Moreira  
Leandro Barbosa  
Marcelo Sant'Anna Theodoro  
Maurício Barbara  
*Paulo Boscoli*  
Renata Rosada da Silva

# ÍNDICE

<b>Apresentação .....</b>	<b>07</b>
<b>Sumário Executivo .....</b>	<b>09</b>
<b>Diagnóstico do Município de Barretos .....</b>	<b>14</b>
<b>1. Histórico do Município.....</b>	<b>14</b>
<b>2. Localização e Aspectos Logísticos.....</b>	<b>16</b>
<b>3. Dinâmica Populacional.....</b>	<b>16</b>
<b>4. Emprego e Renda.....</b>	<b>19</b>
<b>5. Infra-estrutura Social.....</b>	<b>24</b>
5.1. Educação.....	24
5.2. Saúde.....	28
5.3. Saneamento.....	30
5.4. Condições de Vida .....	30
<b>6. Agropecuária.....</b>	<b>32</b>
6.1. Aspectos Físicos.....	32
6.2. Estrutura Fundiária.....	33
6.3. Produção.....	34
a) Ocupação do solo.....	34
b) Produção .....	34
6.4. Mão-de-obra.....	41
<b>7. Indústria.....</b>	<b>41</b>
<b>8. Comércio.....</b>	<b>45</b>
<b>9. Serviços.....</b>	<b>46</b>
<b>10. Finanças Públicas.....</b>	<b>47</b>
<b>11. Conclusões .....</b>	<b>51</b>
<b>Plano de Ação.....</b>	<b>53</b>
<b>1. Propostas Regionais.....</b>	<b>53</b>
<b>2. Propostas Municipais.....</b>	<b>57</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>62</b>

# APRESENTAÇÃO

Este relatório integra a primeira fase do Programa de Emprego e Renda - PRODER, do SEBRAE-SP, cujo objetivo último é contribuir para a criação de renda e de novos postos de trabalho, principalmente através das micro e pequenas empresas. O Programa está sendo implementado em vários municípios do Estado de São Paulo, sendo que este relatório em particular trata do município de Barretos.

O PRODER é constituído por várias etapas. Numa primeira fase, é realizado um diagnóstico do município para a identificação de suas potencialidades econômicas. Do diagnóstico decorre a proposição de um Plano de Ação ainda genérico para a promoção do desenvolvimento do município. Este Plano de Ação deve apontar as atividades econômicas com melhores perspectivas no respectivo município. Na segunda fase, deve ser feito um estudo, detalhando propostas mais específicas para os setores identificados como prioritários para a criação de emprego e renda. A terceira fase, que pode ser simultânea com a anterior, é dedicada à implementação das sugestões propostas.

Este relatório traduz a primeira fase do PRODER, isto é, contém um diagnóstico e um Plano de Ação para o estímulo à criação de emprego e renda, principalmente através das micro e pequenas empresas no município de Barretos.

Neste ponto alguns esclarecimentos se fazem necessários. Em primeiro lugar, o PRODER tem clareza de que a criação de emprego e renda depende de um conjunto complexo de fatores, abrangendo variáveis macroeconômicas, estruturais e conjunturais. Todavia, mesmo considerando um ambiente que pode não ser propício ao emprego, assume-se que a ação integrada de vários agentes econômicos, locais e de outras instâncias de poder, pode contribuir positivamente para a criação de emprego.

Em segundo lugar, o PRODER privilegia a micro e pequena empresa mas não se limita a ela, na medida em que outros segmentos empresariais podem gerar elementos de dinamismo para as micro e pequenas empresas. Por fim, cabe esclarecer que a expansão do emprego e da renda em um espaço regional qualquer, depende tanto do desenvolvimento das atuais atividades econômicas quanto da abertura de novas oportunidades de negócio. Isto equivale dizer que o PRODER pode atingir seus objetivos seja pelo fortalecimento das empresas já existentes, seja pela criação de novas empresas. No mesmo sentido, a preocupação maior do Programa é abrir oportunidades de ocupação da mão-de-obra, reconhecendo que parte significativa das micro e

pequenas empresas trabalham na informalidade. Assim, considera-se a possibilidade de expansão do mercado informal também como possibilidade de alcançar os objetivos finais do Programa.

Seguindo esta orientação geral, o presente relatório contém as seguintes partes. No início do trabalho encontra-se um sumário executivo que apresenta as principais conclusões do diagnóstico municipal e um quadro resumo das propostas efetuadas no Plano de Ação. A seguir o documento é dividido em duas partes. Na primeira parte encontra-se o diagnóstico municipal, abrangendo o estudo dos setores de atividade econômica, da dinâmica população, do emprego e das condições de infra-estrutura econômica e social. A segunda parte é constituída pelo Plano de Ação, que identifica as principais atividades econômicas com melhores perspectivas de crescimento no respectivo município de forma que possa estar gerando mais renda e mais emprego.

O SEBRAE-SP, responsável pelo PRODER no Estado de São Paulo, contratou a Universidade de São Paulo, através da FUNDACE, fundação vinculada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP de Ribeirão Preto, para executar este trabalho.

A FUNDACE, por sua vez, agradece às pessoas que contribuíram na execução deste documento, desde os docentes e pesquisadores da USP, passando pelo seu quadro de funcionários e estagiários, até às lideranças municipais que ativamente atuaram no sentido de procurar sistematizar as idéias sobre a dinâmica econômica municipal e as propostas de desenvolvimento. Em particular a FUNDACE agradece ao Prof. Hildo Meirelles de Souza Filho, responsável técnico pela elaboração deste relatório e ao Prof. Paulo Furquim de Azevedo, que supervisionou os trabalhos neste município.

## SUMÁRIO EXECUTIVO

1. Município de Barretos está localizado na Região de Governo de Barretos (Região Administrativa de Barretos). Está interligado por rodovias asfaltadas aos principais centros urbanos da região, bem como às Rodovias Anhanguera e Washington Luiz. O município dispõe de um aeroporto e é servido pela FEPASA – Ferrovias Paulistas S.A.
2. Quanto a sua dinâmica populacional observa-se um envelhecimento da estrutura etária, impondo-se a necessidade de se absorver boa parte do contingente crescente de ativos em atividades produtivas. Além disso, se o aumento em termos absolutos e relativos dos idosos requer a execução de políticas direcionadas para a terceira idade, a redução, pelo menos em termos relativos, dos jovens abre espaço para uma maior eficácia das políticas educacionais do município nos próximos anos. Deve-se destacar também a tendência acentuada da população de Barretos em se concentrar no seu espaço urbano.
3. Historicamente a economia municipal esteve fortemente vinculada à pecuária bovina e a um setor industrial que, até recentemente, esteve representado por um número reduzido de empresas. Nas últimas décadas, tanto a agropecuária quanto o setor industrial apresentaram fortes mudanças, assim como o setor de serviços passou a desempenhar um papel extremamente relevante na geração de renda e emprego.
4. Na agropecuária houve um decréscimo de importância da pecuária bovina como atividade principal, em paralelo ao crescimento das lavouras temporárias e permanentes, como a cana-de-açúcar e a laranja. Na verdade, ocorreu uma diversificação de caráter limitado no campo, acompanhada por um processo de modernização tecnológica e concentração fundiária. Estas mudanças destruíram postos de trabalho no campo e aumentaram os riscos do setor. A agricultura do município continuou dependente do desempenho de alguns poucos produtos e desperdiçou seu grande potencial para diversificar-se. Apenas recentemente têm sido tomadas iniciativas neste sentido, sendo a constituição do Agropolo de Barretos um passo importante.
5. A disponibilidade local de uma grande produção agrícola (grãos, cana-de-açúcar e laranja) encontra-se em desequilíbrio com o reduzido setor agroindustrial, principalmente se considerado a existência de boa infra-estrutura de transportes (ferrovia e rodovias).
6. A sobrevivência da pecuária bovina local é duvidosa, dadas as tendências recentes da sua realocação no território nacional. Entretanto, a cadeia da carne bovina (pecuária,

frigoríficos, curtume, serviços, comércio) no município é bem constituída e responsável pela geração de parcela significativa da renda e do emprego. Ela oferece certas vantagens (existência de mão-de-obra especializada, disponibilidade de serviços de suporte, rede de fornecedores consolidada, etc.) que tornam o município atrativo para a instalação de novas empresas do setor, as quais poderiam atender a demanda derivada das grandes indústrias já instaladas, ou mesmo processar subprodutos e introduzir novas linhas de produtos derivados do boi.

7. A Festa do Peão tornou-se elemento fundamental para o processo de diversificação econômica ocorrido no município nos últimos anos. Em primeiro lugar, fomentou a geração de empregos no segmento de serviços voltados para o turismo e, em segundo lugar, ao divulgar a imagem *country* da cidade, permitiu o surgimento de um grande número de pequenas e médias empresas voltadas para a produção de artigos *country*. Nestes dois segmentos, existe grande potencial de crescimento, desde que sejam formuladas políticas capazes de resolver problemas cruciais. Na área de turismo é fundamental equacionar a questão da sazonalidade do afluxo de pessoas. Na área da indústria é necessário promover a capacitação empresarial e reestruturar muitas destas empresas, as quais operam de forma ineficiente, acomodadas aos mercados já conquistados.
8. Embora exista um grande número de empresas que estejam operando sem a necessária capacitação empresarial, é importante destacar que existem lideranças empresarias e políticas ativas em Barretos. São indivíduos que conhecem o grande potencial de crescimento econômico do município e têm procurado potencializa-lo, seja através de ações ao nível das instituições de classe (ou de fomento) em que estão envolvidos, seja através de gestões políticas junto às diversas instâncias de governo.
9. No setor de comércio, verifica-se maior crescimento do atacado do que do varejo, indicando que Barretos pode estar se consolidando como um polo de distribuição. A disponibilidade de ligação ferroviária poderia viabilizar entreposto comercial para produtos agrícolas e pecuários da região.
10. Na área educacional, Barretos tem também se tornado um polo regional. As instituições voltadas para o ensino superior e médio têm contribuído direta e indiretamente para a geração de renda e emprego. Trata-se aqui de mais uma frente de expansão, cuja base encontra-se formada.

11. Na área de pesquisa e fomento ao desenvolvimento tecnológico é importante destacar a presença do IBT (Instituto Barretos de Tecnologia), com o Agropolo e a incubadora de empresas; uma iniciativa raramente encontrada em municípios de mesmo porte.
12. bom nível de escolaridade da população, a boa infra-estrutura física e social são fatores adicionais para o conjunto de condições favoráveis que Barretos apresenta no sentido de atrair investimentos e garantir o sucesso de programas de geração de renda e emprego.

Apresenta-se a seguir três quadros contendo informações básicas e os resumos das propostas de ações regionais e das propostas de ações para o município.

**QUADRO RESUMO: Barretos**

1	População (1997)	101.413
2	Taxa de Crescimento Populacional (1991/97)	1,07%
3	Taxa de Urbanização – Município (1996)	95,07%
4	Taxa de Urbanização – Interior (1996)	89,874%
5	Taxa de Analfabetismo – Município (1991)	10,46%
6	Taxa de Analfabetismo – Estado de S. Paulo (1991)	10,16%
7	Localização: Região de Governo	Barretos
8	Distância da Capital – São Paulo (km)	438 km
9	Principais Produtos Agropecuários	Laranja, cana-de-açúcar, soja, pecuária de corte
10	Principais Setores Industriais	Alimentícias
11	Principais Atividades de Serviços	Turismo

**Quadro de Ações para a Região**

<b>Item</b>	<b>Ação</b>	<b>Agente</b>	<b>Relevância</b>
1	Manter um banco de dados com informações relativas à legislação ambiental, à política agrícola, ao mercado interno e externo, e de informações tecnológicas	IBT (Agropolo), CATI	Relevante
2	Oferecer assessoria técnica e jurídica e acompanhamento técnico na área ambiental	IBT (Agropolo), CATI	Relevante
3	Promover palestras, cursos, excursões, “dias-de-campo”, etc., a fim de envolver a comunidade e os agentes do sistema produtivo nas discussões relacionadas ao ambiente.	IBT (Agropolo), CATI, SEBRAE, SENAR	Relevante
4	Promover ações no sentido de contribuir para a conservação de solos, recursos hídricos, matas ciliares, reservas e fragmentos florestais	IBT (Agropolo), Comitê da Bacia Hidrográfica do Baixo Pardo e Pardo Grande	Relevante
5	Estimular a certificação de produtos agropecuários	IBT (Agropolo), organizações certificadoras, SEBRAE	Relevante
6	Promover a transferência de tecnologias ao setor produtivo	IBT (Agropolo), CATI, SEBRAE	Relevante
7	Investigar o potencial do SAI da carne bovina	FUNDEPEC, pecuaristas, frigoríficos, curtume, IBT (Agropolo), SEBRAE	Prioritário
8	Levantar a oferta atual e potencial de crescimento da piscicultura e processamento industrial do peixe	SEBRAE, frigoríficos e produtores, IBT	Relevante

**Quadro de Ações para o Município**

	<b>Ação</b>	<b>Agente</b>	<b>Relevância</b>
1	Ampliar a coleta de lixo domiciliar e instalar uma central regional de tratamento de lixo (resíduos sólidos)	Prefeitura de Barretos, Prefeituras da região, CETESB, Sec. Estadual do Planejamento	Relevante
2	Capacitar gerencialmente as empresas comerciais através de cursos do SEBRAE	SEBRAE, SENAC	Relevante
3	Capacitar trabalhadores do comércio	SENAC em parceria com o SEBRAE e a ACIB	Relevante
4	Capacitar tabalhadores e empresários do segmento voltado para o comércio e prestação de serviços auxiliares ao sistema educacional	SEBRAE, ACIB, SENAC	Pouco relevante
5	Implantar de melhorias urbanísticas e arquitetônicas no centro comercial visando a estilização <i>country</i>	Prefeitura, Empresários, ACIB	Relevante
6	Investigar o potencial do SAI da carne bovina	FUNDEPEC, pecuaristas, frigoríficos, curtume IBT, SEBRAE	Prioritário
7	Levantar a oferta atual e potencial de crescimento da piscicultura e processamento industrial do peixe	SEBRAE, frigoríficos e produtores, IBT	Relevante
8	Identificar outras oportunidades de investimento no setor agroindustrial e divulgar o potencial do município	SEBRAE, ACIB, IBT, Prefeitura	Relevante
9	Criar de “pacotes turísticos”, outras “festas do peão” de menores proporções, feiras de agronegócios, estímulo ao estilo <i>country</i> e à capacitação empresários e mão-de-obra dos setores voltados para o turismo	SEBRAE, ACIB, Ass. De Hotéis, Prefeitura, Independentes, SENAC	Prioritário
10	Capacitar empresas do setor <i>country</i>	SEBRAE, ACIB, SENAI	Prioritário

# DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE BARRETOS

O diagnóstico do município procurou identificar as principais atividades econômicas locais e as melhores possibilidades de surgimento de novas atividades. Estimulando esses segmentos, espera-se maior criação de emprego e renda. Adicionalmente, o diagnóstico também examinou a dinâmica populacional, do emprego e da renda no setor formal, para se ter um quadro das principais atividades empregadoras, das necessidades de criação de emprego, do nível de qualificação dos recursos humanos e do nível de renda dos empregados no setor formal da economia. Para completar o quadro analítico foram analisadas as condições de infra-estrutura física e social; por não serem objeto específico deste estudo, esses temas foram tratados de forma mais geral, buscando-se apenas identificar se são condicionantes favoráveis ou desfavoráveis ao desenvolvimento econômico e social local.

O trabalho foi realizado com base em dados secundários e em entrevistas junto a lideranças locais. Este diagnóstico, em sua versão preliminar, foi submetido a uma discussão aberta no município tendo sido referendado tal como ora se apresenta.

## 1. Histórico do Município

Em 1870, a região onde hoje se localiza o município de Barretos foi atingida por um acidente natural que viria a alterar o perfil de sua ocupação econômica. O inverno rigoroso daquele ano deixou ressequida a vegetação, resultando em um incêndio de grandes proporções que queimou vasta área de florestas. Com a chegada da primavera e das chuvas, surgiram imensas pastagens naturais, estabelecendo excepcionais condições para a engorda de gado. Fazendas foram estabelecidas e grande contingente foi atraído pelas possibilidades de ganhos que a atividade pecuária passou a propiciar na região.

Em fins do século XIX, o oeste paulista foi palco de expressivo desenvolvimento resultante da expansão da cafeicultura. Os trilhos da Companhia Mogiana chegaram a Ribeirão Preto em 1883 e ao final do século já existiam 494 km de ferrovias nas Bacias dos Rios Mogi-Guaçu e Pardo. A melhoria nas condições de transportes permitiram a ocupação acelerada do território e a consolidação de uma rede urbana que continuamente atraía imigrantes.

Em 1909, a ferrovia chegou a Barretos e redimensionou o crescimento da cidade. Entrepósitos, depósitos e unidades de beneficiamento de grãos foram construídos. A disponibilidade de transporte eficiente e a existência de boas condições para o desenvolvimento e expansão da pecuária permitiram que em 1913 se instalasse na cidade a Companhia Frigorífica Anglo Pastoril. Além de suas instalações industriais, foram também construídos uma vila operária e um ramal ferroviário às margens do Ribeirão Pitangueiras.

A crise de 1929 atingiu a região servida pela Mogiana. Como resposta à crise do setor exportador de café, intensificou-se a produção de culturas alimentícias, da pecuária e, principalmente, do algodão e cana-de-açúcar. Esta última teve ainda o seu crescimento favorecido pelas políticas e ações do Instituto do Açúcar e do Alcool.

A infra-estrutura de transporte continuou a desempenhar importante papel no desenvolvimento econômico que se seguiu. O asfaltamento da Via Anhanguera, em 1948, e a construção da Washington Luiz foram fundamentais para a atração de indústrias e novos contingentes migratórios, consolidando não apenas importantes centros urbanos, como Campinas e Ribeirão, mas também centros menores, como Barretos.

Novas atividades agrícolas foram adquirindo importância durante este processo. Dentre elas destaca-se a heveacultura, que cresceu na região durante as décadas de 60 e 70. Neste período, assistiu-se também a um intenso processo de modernização da agricultura, expandindo-se a produção mecanizada de grãos, especialmente de soja. Nos anos 80, o cultivo da laranja assumiu grande importância e passou a disputar com a cana-de-açúcar a posição de principal produto agrícola regional.

Atualmente, Barretos é conhecida internacionalmente por sediar a Festa do Peão Boiadeiro do Brasil. O evento tem hoje grande importância para a dinâmica da economia do município, pois tem permitido o crescimento dos setores ligados ao turismo e à produção de artigos *country*, com enorme efeito multiplicador em termos de geração de renda e emprego.

## 2. Localização e Aspectos Logísticos

O Município de Barretos está localizado na Região de Governo de Barretos (Região Administrativa de Barretos)<sup>1</sup>. Sua área geográfica compreende um total de 1.568 km<sup>2</sup>, sendo limítrofes os municípios de Colômbia, Morro Agudo, Jaborandi, Colina, Severínia, Olímpia e Guaraci.

Barretos dista 438 km da capital, 96 km de São José do Rio Preto, 138 km de Franca e 127 km de Ribeirão Preto. Está interligado por rodovias asfaltadas aos principais centros urbanos da região, bem como às Rodovias Anhanguera e Washington Luiz. As rodovias que dão acesso à cidade são: SP 326 (para Minas Gerais, ao norte, e Matão/Rodovia Washington Luiz, ao sul), SP 425 (para São José do Rio Preto), SP 345 (para Franca e Via Anhanguera). Existem ainda inúmeras estradas vicinais na sua área geográfica.

O município dispõe de um aeroporto e é servido pela FEPASA – Ferrovias Paulistas S.A.. O movimento aéreo é semelhante ao de cidades de mesmo porte, como Franca. Entretanto, em 1996, correspondeu a apenas 17,8% do número de pousos e decolagens ocorridos em Ribeirão Preto.

De acordo com os dados da Fundação SEADE, o indicador de terminais telefônicos por cem habitantes em 1996 para o município de Barretos era de 12, inferior à média do interior paulista (14). O sistema telefônico do município é insatisfatório quando comparado aos padrões internacionais. Para países em desenvolvimento, a CEPAL considera satisfatória uma oferta de 20 terminais por cem habitantes.

## 3. Dinâmica Populacional

Na década de setenta, a taxa média de crescimento populacional de Barretos foi bem inferior à do Estado de São Paulo. Nesse período sua população passou de 65.574 em 1970 para

1. Os municípios da Região de Governo de Barretos são: Altair, Barretos, Bebedouro, Cajobi, Colina, Colômbia, Embraúba, Guaíra, Guaraci, Jaborandi, Monte Azul Paulista, Olímpia, Pirangi, Severínia, Taiacu, Taiúva, Terra Roxa, Viradouro e Vista Alegre do Alto.

72.454 habitantes em 1980 (Tabela 3.1). Na década seguinte, entretanto, observa-se uma aceleração deste crescimento e, em 1991, a população atinge o nível de 95.165 habitantes.

**Tabela 3.1**  
**População e Taxa Média de Crescimento Populacional, Estado de São Paulo e Município de Barretos, 1970, 1980, 1991, 1997**

	População		Taxa Média Anual de Crescimento		
	Barretos	Estado de São Paulo	Período	Barretos	Estado de São Paulo
1970	65.574	17.771.948			
1980	72.454	24.953.238	1970/80	1,00%	3,45%
1991	95.165	31.436.273	1980/91	2,51%	2,12%
1997	101.413	34.583.637	1991/97	1,07%	1,60%

Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

**Tabela 3.1**  
**População e Taxa Média de Crescimento Populacional, Estado de São Paulo e Município de Barretos, 1970, 1980, 1991, 1997**

	População		Taxa Média Anual de Crescimento		
	Barretos	Estado de São Paulo	Período	Barretos	Estado de São Paulo
1970	65.574	17.771.948			
1980	72.454	24.953.238	1970/80	1,00%	3,45%
1991	95.165	31.436.273	1980/91	2,51%	2,12%
1997	101.413	34.583.637	1991/97	1,07%	1,60%

Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

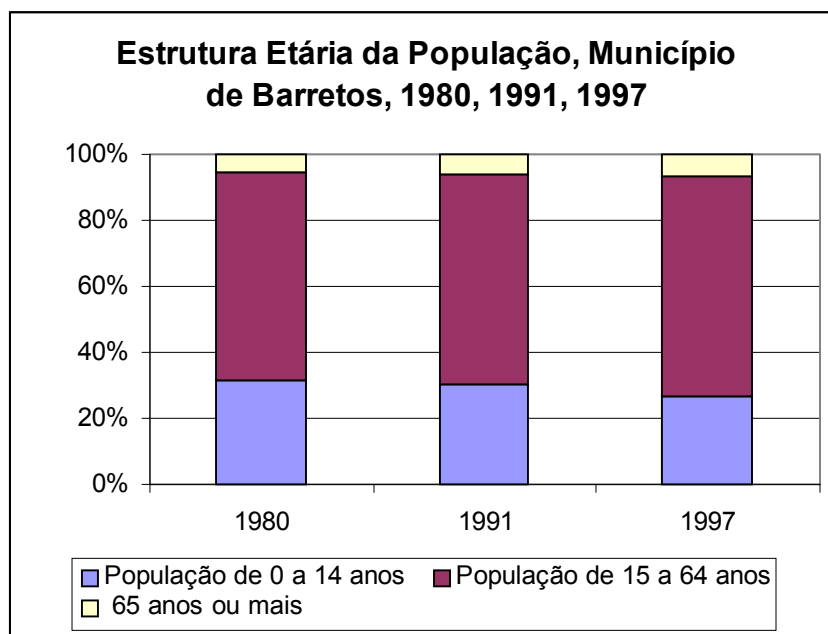
Apesar do crescimento mais acelerado da população durante os anos 80, nota-se nesse período uma queda na taxa de fecundidade (nascidos vivos por mil mulheres em idade de procriação) e na taxa de natalidade (nascidos vivos por mil habitantes). A expansão mais rápida da população durante estes anos pode ter sido, portanto, conseqüência de um movimento migratório positivo no município.

Entre 1991 e 1997, a tendência de queda nas taxas de fecundidade e natalidade permaneceu. A taxa média de crescimento populacional reduz-se para níveis inferiores aos observados para o Estado, atingindo a população do município 101.413 habitantes em 1997.

O movimento das taxas de fecundidade, natalidade e mortalidade causaram também mudanças no perfil da estrutura etária da população do município de Barretos. Entre 1980 e 1991, observa-se uma queda da participação relativa dos jovens (0-14 anos), apesar do seu número crescer em termos absolutos (de 22.982 para 27.149 pessoas). Por outro lado, ocorre uma elevação da participação relativa das faixas de ativos (15-64 anos) e de idosos (mais de 65

anos). Portanto, como era de se esperar pelas tendências das taxas de fecundidade e natalidade, tem-se um envelhecimento da estrutura etária da população de Barretos. Esta dinâmica praticamente segue o padrão de mudança do Estado.

**Gráfico 3.1**

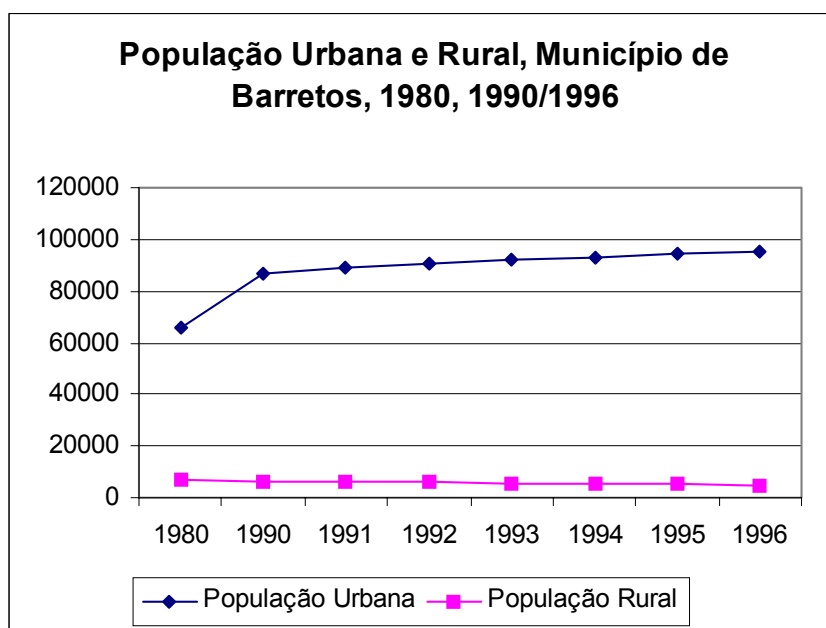


Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

O padrão acima mencionado reflete-se na queda da taxa de dependência (proporção entre o número de jovens e idosos e o número de ativos) ao longo do período (de 59,27% para 50,44%). Em decorrência, impõe-se a necessidade de se absorver boa parte do contingente de ativos em atividades produtivas, pois são esses indivíduos que sustentam aqueles das outras duas faixas. Além disso, se o aumento em termos absolutos e relativos dos idosos requer a execução de políticas direcionadas para a terceira idade, a redução, pelo menos em termos relativos, dos jovens abre espaço para uma maior eficácia das políticas educacionais do município nos próximos anos.

Por fim, deve-se notar a tendência acentuada da população de Barretos em se concentrar no seu espaço urbano. De fato, já em 1980, 90,3% de sua população localizava-se na área urbana do município, contra 80,4% na média do Estado sem a Região Metropolitana. Essa concentração eleva-se até 1996, quando 95,0% da população encontrava-se na área urbana, contra 89,9% do Estado sem a Região Metropolitana.

Gráfico 3.2



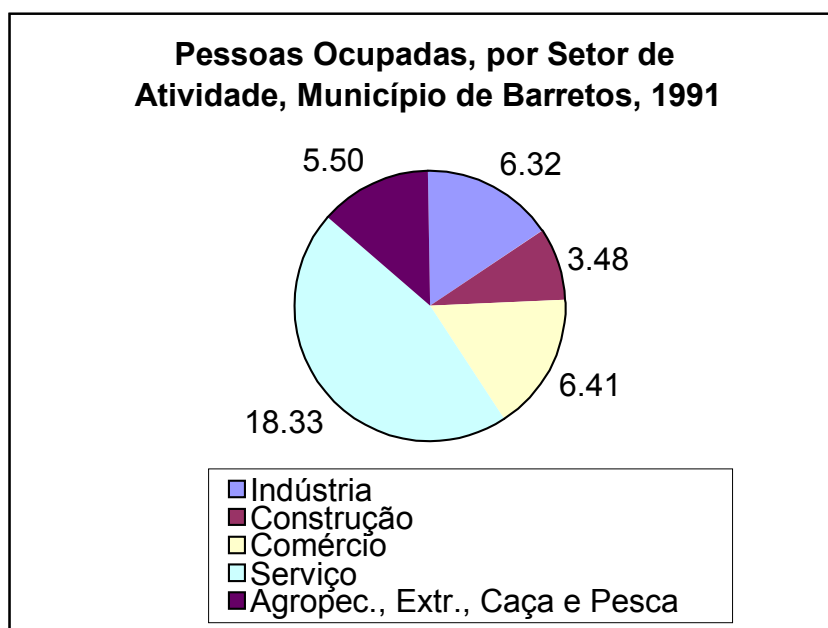
Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

## 4. Emprego e Renda

Os dados do Censo e da RAIS de 1991 indicam que, aproximadamente, 28,2% do total de pessoas ocupadas no município de Barretos naquele ano faziam parte do mercado informal de trabalho, isto é, eram empregados sem carteira de trabalho assinada ou trabalhadores por conta própria (incluindo trabalhadores agrícolas volantes, parceiros ou meeiros)

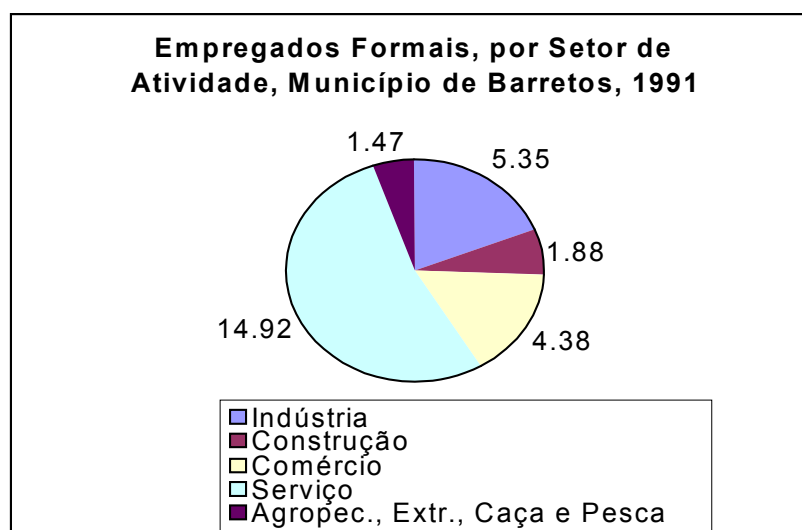
A maior parcela da força de trabalho estava ocupada no setor de serviços, sendo que, nesse setor, a porcentagem de trabalhadores sem nenhum registro formal era de aproximadamente 18,6%. O setor com maior grau de informalidade era, de longe, o de agropecuária e extrativismo, com apenas 26,7% de trabalhadores formalmente registrados. Em nível decrescente de informalidade seguiam-se os setores da construção civil, comércio, serviços e indústria (Gráficos 4.1 e 4.2).

Gráfico 4.1



Fonte: IBGE – Censo Demográfico

Gráfico 4.2

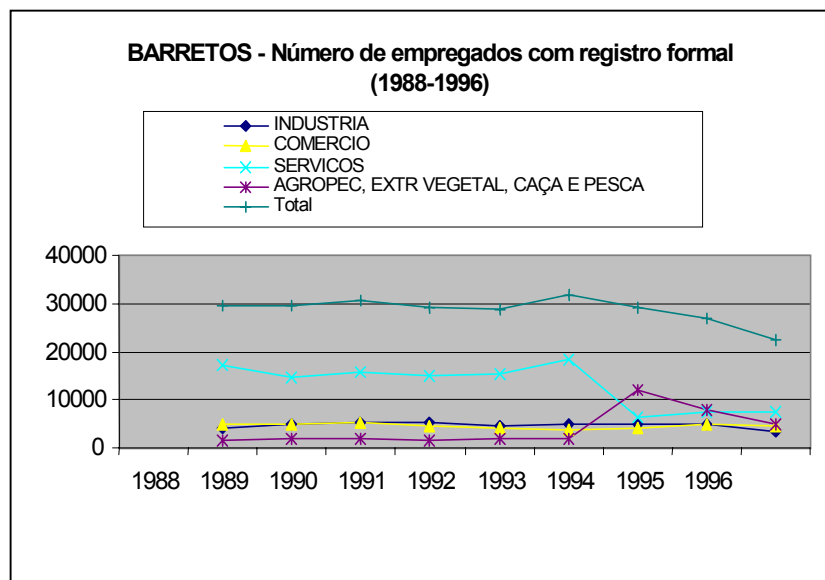


Fonte: RAIS - MTB

A RAIS possibilita a obtenção de informações anuais a respeito dos empregados formalmente registrados e revela que no período 1988-1993 o número total de empregados formalmente registrados da cidade de Barretos manteve-se relativamente estável (Gráfico 4.3). Mais precisamente, houve queda nos anos de 1991 e 1992, com recuperação em 1993, contudo, a maior mudança ocorreu no período 1994-1996. Durante esse período, o número total de empregados formais da cidade caiu 29,9% em relação a 1993. Já em 1995, o número total de

empregados formais era menor do que o de todos os anos observados anteriormente (1988-1994), caindo ainda mais em 1996.

**Gráfico 4.3**



Fonte: RAIS – MTB

Os dados indicam que a grande perda de empregos formais ocorreu no setor de serviços em 1994. Nesse mesmo período, houve aumento do emprego formal do setor de agropecuária, porém não o suficiente para contrabalançar a perda do setor de serviços.<sup>2</sup> Já entre 1995 e 1996, houve queda do emprego formal na indústria, no comércio e no setor de agropecuária.

É interessante notar que a perda de postos de trabalho com carteira de trabalho assinada não ocorreu na mesma proporção para todos os níveis de educação formal. Ao longo do período 1992-1996, houve uma queda de quase 50% no número de postos de trabalho ocupados por trabalhadores que não chegaram à quinta série. Enquanto isso, houve um aumento de 25% no número de postos de trabalho ocupados por trabalhadores que chegaram a, no mínimo, iniciar o segundo grau.

Apesar da falta de informações anuais sobre o mercado informal de trabalho, os dados indicam que a cidade de Barretos passou por um processo de piora da qualidade dos empregos ocupados pelos trabalhadores com menor grau de instrução, tendo sido estes, em grande parte, lançados ao mercado de trabalho informal ou ao inevitável desemprego.

2. A queda abrupta do nível de emprego formal no setor de serviços entre 1993 e 1994, e o aumento acentuado desse nível no setor de agropecuária, sugere que pode ter ocorrido uma mudança na classificação feita pelo Ministério do Trabalho. Logo, o fato mais importante a ser notado é a queda do nível de emprego formal como um todo.

**Tabela 4.1**  
**Número de Empregados com Registro Formal, segundo Grau de Instrução, Município de Barretos, 1992, 1994/1996**

	Até a 4ª série completa	Da 5ª até a 8ª série completa	Do 1º colegial até 2º grau completo	Do 1º ano de ensino superior até Sup. Comp.	TOTAL
1992	15.437	8.238	3.505	1.671	28.934
1994	14.886	8.413	4.052	1.844	29.208
1995	10.647	9.017	4.883	2.063	26.737
1996	7.941	7.976	4.483	1.962	22.374

Fonte: RAIS - MTB

Vale notar, contudo, que a perda de postos de trabalho com registro formal entre os trabalhadores com baixo grau de instrução não levou a uma queda do seu nível salarial daqueles que permaneceram empregados. Melhor explicando, o rendimento médio (medido em salários mínimos) auferido pelos empregados com baixo grau de instrução formalmente registrados aumentou, de uma forma geral, ao longo do período 1992-1996. Isto ocorreu em todos os setores de atividade econômica.

**Tabela 4.2**  
**Rendimento Médio para cada Grau de Instrução, Município de Barretos, 1992/1993, 1995/1996**

	Até a 4ª série completa	Da 5ª até a 8ª série completa	Do 1º colegial até 2º grau completo	Do 1º ano de ensino superior até Sup. Comp.	TOTAL
1992	2,29	3,11	4,25	7,23	3,07
1993	2,48	2,62	3,91	7,5	3,45
1995	2,83	3,58	4,73	8,8	3,89
1996	3,26	3,66	4,7	8,98	4,19

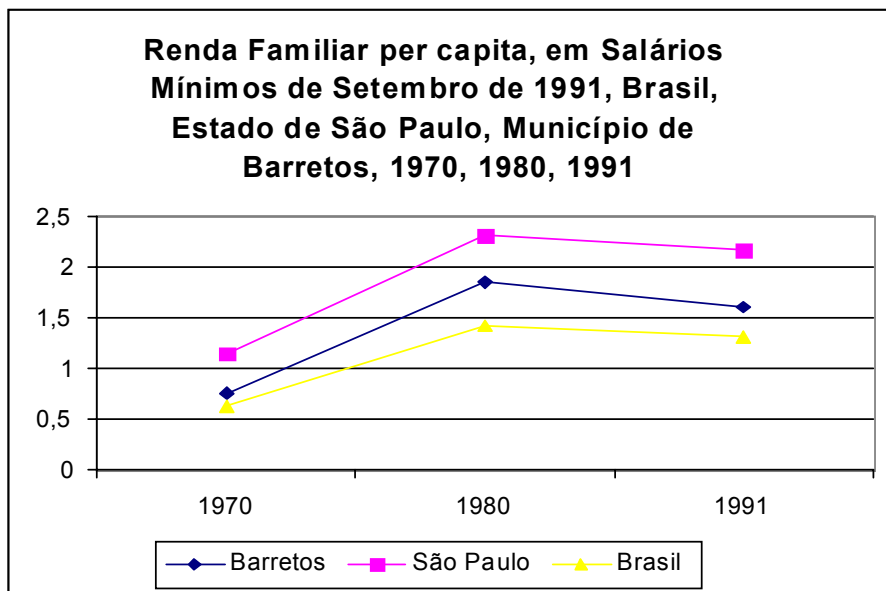
Fonte: RAIS - MTB

Essas informações sugerem, portanto, que durante esse período pode ter ocorrido um aumento do diferencial salarial entre os empregados com baixo grau de instrução, com e sem carteira de trabalho assinada, uma vez que a queda do nível de emprego formal deve ter aumentado a oferta de trabalho no setor informal.

A renda familiar per capita do município, embora superior à média brasileira, tem sido inferior à do Estado de São Paulo (Gráfico 4.4). Na década de 80, observou-se uma queda nessa renda, sem contudo observar-se uma piora na sua distribuição, como ocorreu em São Paulo e no

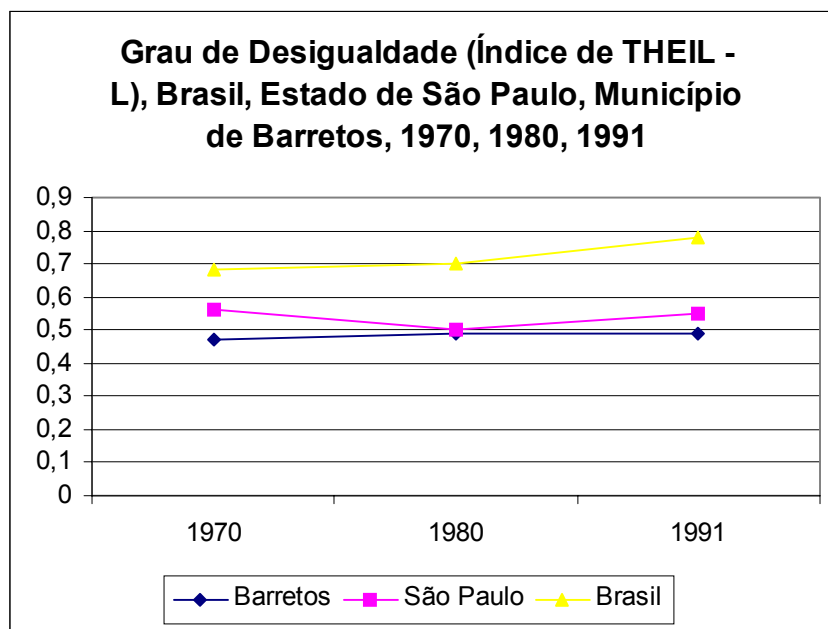
Brasil (Gráfico 4.5). Deve-se destacar que Barretos apresenta indicadores de distribuição de renda melhores do que aqueles apresentados para o Estado e para o Brasil.

Gráfico 4.4



Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

Gráfico 4.5



Fonte: PNUD/IPEA

## 5. Infra-Estrutura Social

### 5.1. Educação

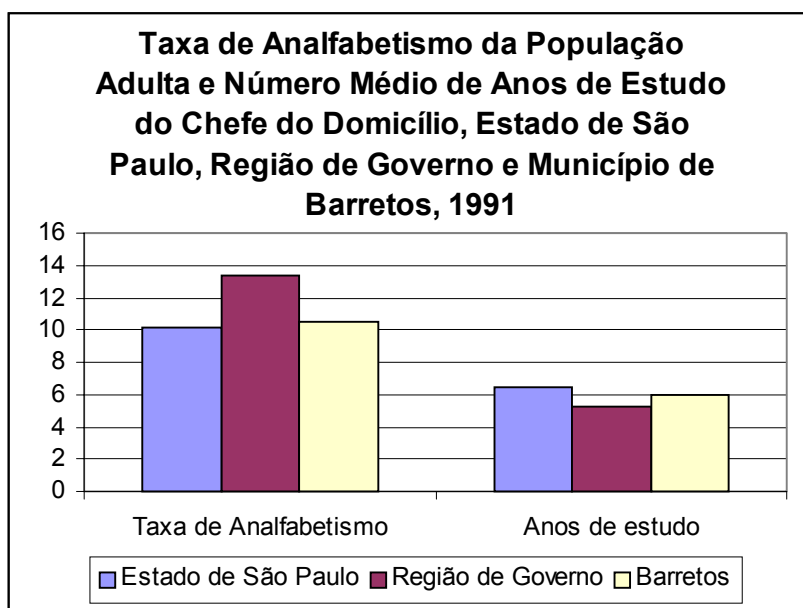
A avaliação da educação no município pode ser feita a partir de dois conjuntos de indicadores: o primeiro conjunto está relacionado à situação educacional da população do município e o outro está voltado para o exame da qualidade do sistema de ensino existente. O primeiro grupo de indicadores compõe-se da taxa de analfabetismo da população adulta e do número médio de anos de estudo do chefe do domicílio. Este segundo indicador é relevante para expressar o grau de qualificação da mão-de-obra local.

O segundo grupo de indicadores aqui analisado compreende a evolução das taxas de evasão e de repetência escolar de 1980 a 1995. Uma menor taxa de evasão escolar expressa a capacidade do sistema de ensino do município em reter o aluno até que ele possa alcançar maior número de anos de estudo, o que implica em impactos diretos sobre a qualificação da mão-de-obra no futuro. De forma semelhante, uma menor taxa de repetência revela um maior grau de eficiência do sistema educacional em proporcionar melhores níveis educacionais.

Da observação dos Gráficos 5.1.1 a 5.1.5 pode-se inferir a respeito do nível de qualificação médio da população adulta de Barretos comparativamente ao Estado de São Paulo e à Região de Governo.

Observa-se em Barretos uma menor participação relativa da população adulta analfabeta comparativamente ao constatado para a Região de Governo e pouco superior à proporção média do Estado de São Paulo. O número médio de anos de estudo do chefe de domicílio aponta no mesmo sentido ao evidenciar um maior nível de educação formal de parcela importante da população do município comparativamente ao constatado para o conjunto da Região de Governo e pouco inferior ao observado para o Estado. Estes dados demonstram a situação relativamente favorável do município de Barretos no âmbito de sua Região de Governo e uma proximidade muito grande no que se refere à média estadual quanto à qualificação de sua força de trabalho adulta.

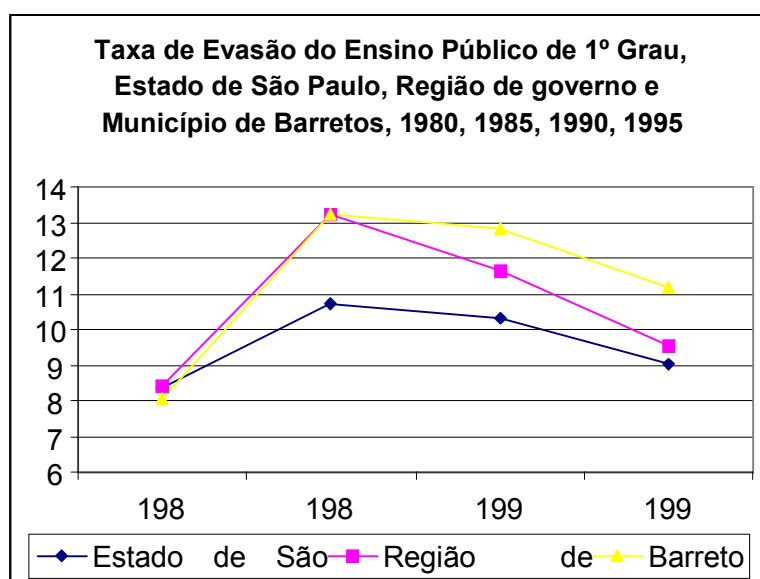
Gráfico 5.1.1



Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

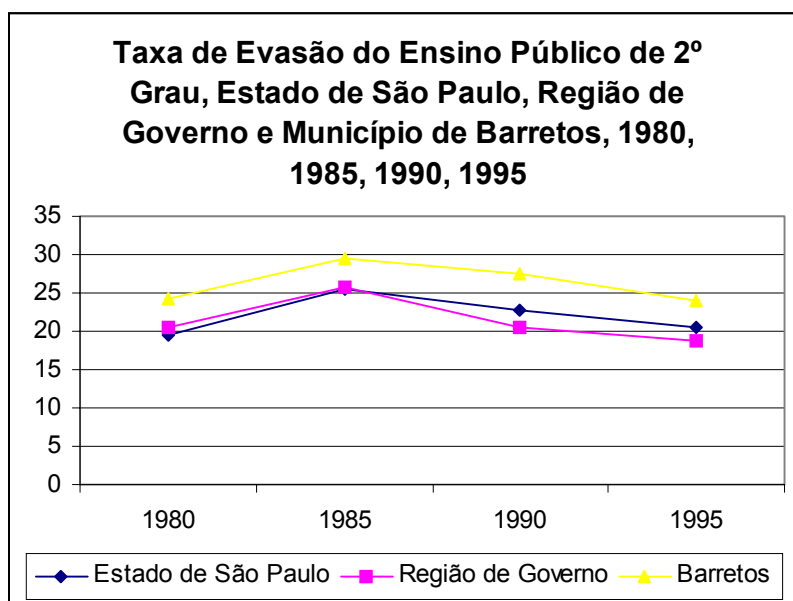
Esta posição relativa de Barretos não encontra correspondência estrita na evolução da qualidade e amplitude do sistema de ensino que pode, ao menos em parte, ser observada nos dados relacionados à taxa de evasão do ensino de 1º e 2º Graus. Embora tenha se obtido melhorias substanciais a partir de 1985, os dados expressam uma menor capacidade de retenção dos alunos de ensino básico e médio por parte do sistema educacional de Barretos comparativamente à Região de Governo e ao conjunto do Estado de São Paulo.

Gráfico 5.1.2



Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

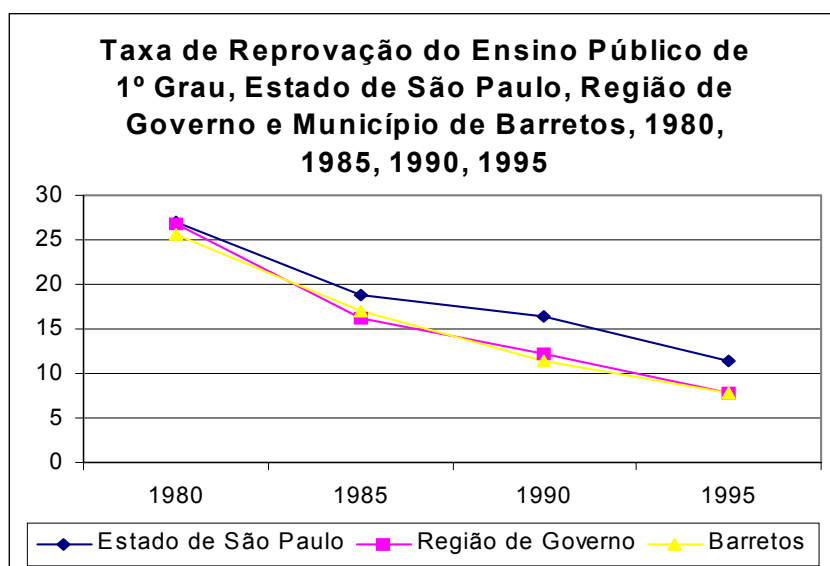
Gráfico 5.1.3



Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

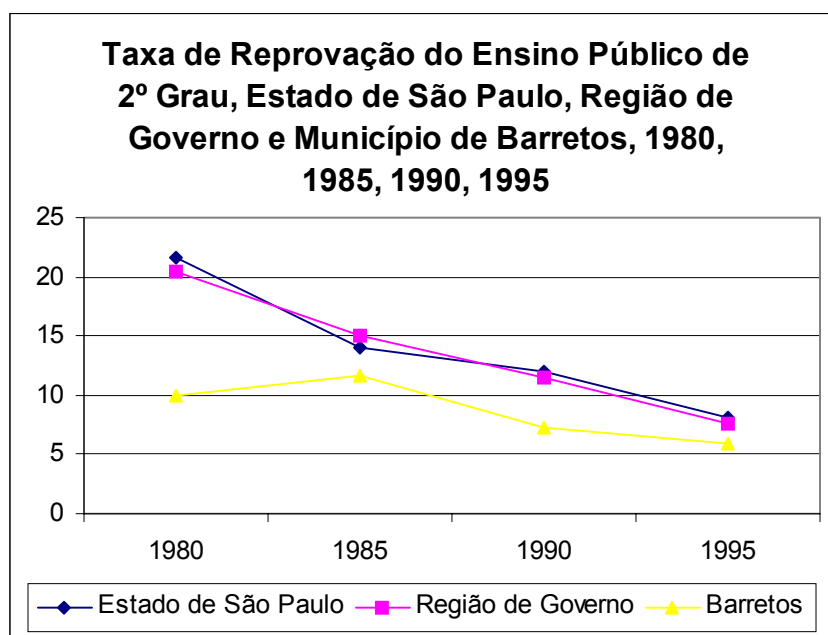
Um outro indicador da capacidade e qualidade do atendimento do ensino público é aquele representado pela taxa de reprovação (Gráficos 5.1.4 e 5.1.5). Observa-se uma tendência de aproximação dos dados municipais com aqueles observados para o Estado e, principalmente, para a Região de Governo. A taxa de reprovação no ensino médio, apresenta, à exceção do aumento verificado em 1985, um declínio, ainda que menos expressivo. Permanece, também neste caso, uma comparação favorável ao município de Barretos quando examinamos os índices da Região de Governo e, sobretudo, os do Estado.

Gráfico 5.1.4



Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

Gráfico 5.1.5



Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

Relativamente ao ensino técnico e superior cabe notar que Barretos conta com expressivo número de cursos, sendo um centro regional em expansão. As seguintes instituições prestam serviços nessas áreas:

**FEB – Fundação Educacional de Barretos**, com cursos de graduação em Física, Química, Matemática, Odontologia, Administração de Empresas, Direito, Engenharia Elétrica, Civil e de Alimentos. Possui um Instituto Tecnológico, um Centro de Pós-Graduação e uma Escola Técnica com os cursos profissionalizantes em Eletrônica, Processamento de Dados e Prótese Dentária.

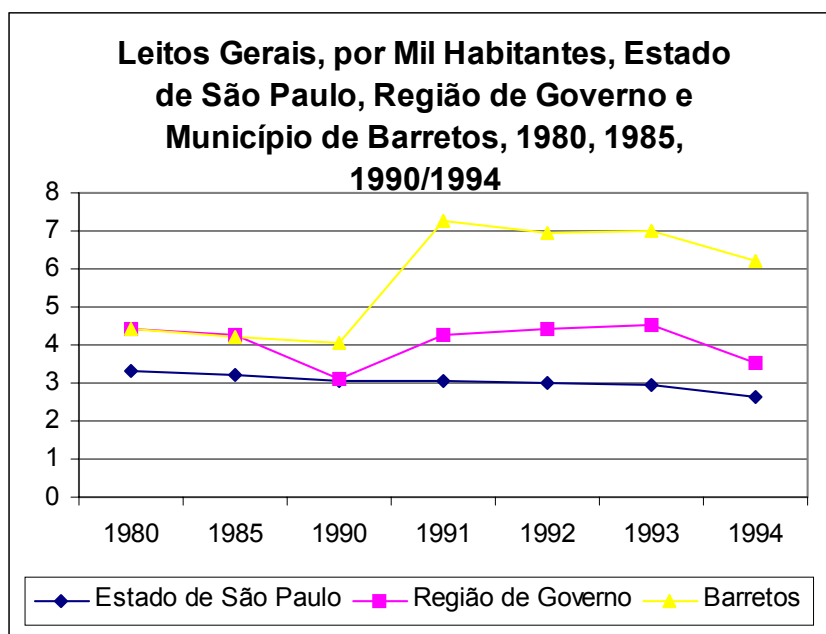
**ACEB – Associação Cultural e Educacional de Barretos**, com cursos de graduação em Ciências Contábeis, Processamento de Dados e Pedagogia, além de cursos técnicos de Eletrônica e Eletrotécnica, bem como pós-graduação em Ciências Contábeis.

**Escola Técnica da Fundação Paula Souza**, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, com cursos profissionalizantes de Mecânica, Nutrição e Desenho Arquitetônico; SENAC, com cursos técnicos em Turismo, Enfermagem, Segurança do Trabalho, Contabilidade e Informática.

## 5.2. Saúde

A avaliação da capacidade de atendimento da infra-estrutura médico-hospitalar no município de Barretos foi realizada através da análise de dois conjuntos de indicadores, os quais foram comparados aos mesmos indicadores observados para o total do Estado de São Paulo e Região de Governo de Barretos. Trata-se da evolução do número de leitos gerais por mil habitantes e do número de médicos e de dentistas por mil habitantes.

Gráfico 5.2.1



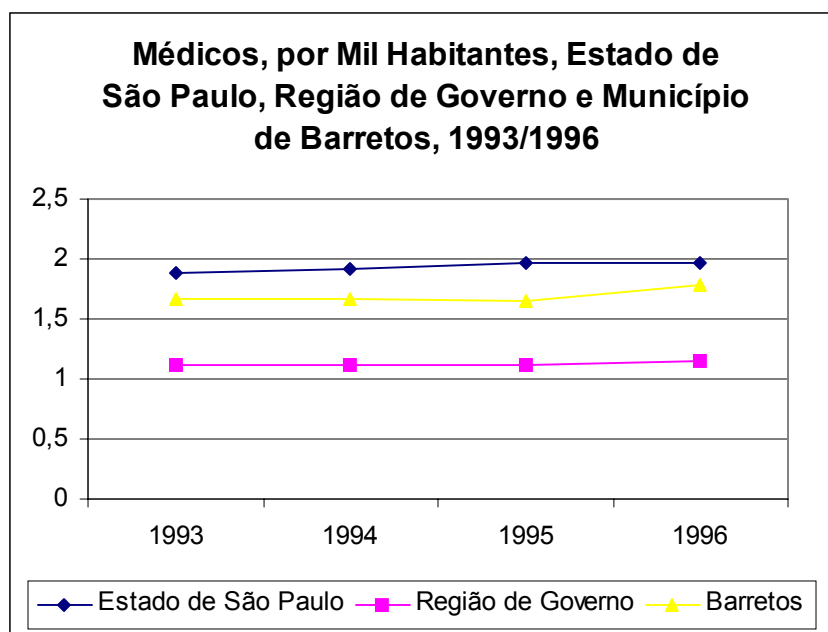
Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

A situação já favorável da região e da cidade de Barretos na década de 80 comparativamente à do Estado no que tange à oferta de leitos hospitalares acentua-se ainda mais para o município nos anos 90. Ocorreu de uma ampliação expressiva da disponibilidade de leitos, os quais quase dobraram em 1991, permitindo que a oferta per capita para Barretos superasse o dobro da verificada para o Estado. Deve-se destacar que a cidade conta com a Fundação Pio XII, mantenedora do Hospital do Câncer, que realiza pesquisas e programas de prevenção de câncer.

Quanto à disponibilidade de médicos na cidade, os dados coletados pela Fundação SEADE não apontam para uma situação tão confortável. A relação médicos por mil habitantes em 1996 apresentava-se inferior à do Estado, embora tendendo a tornar-se muito próxima a essa e sendo ainda superior à da Região de Governo.

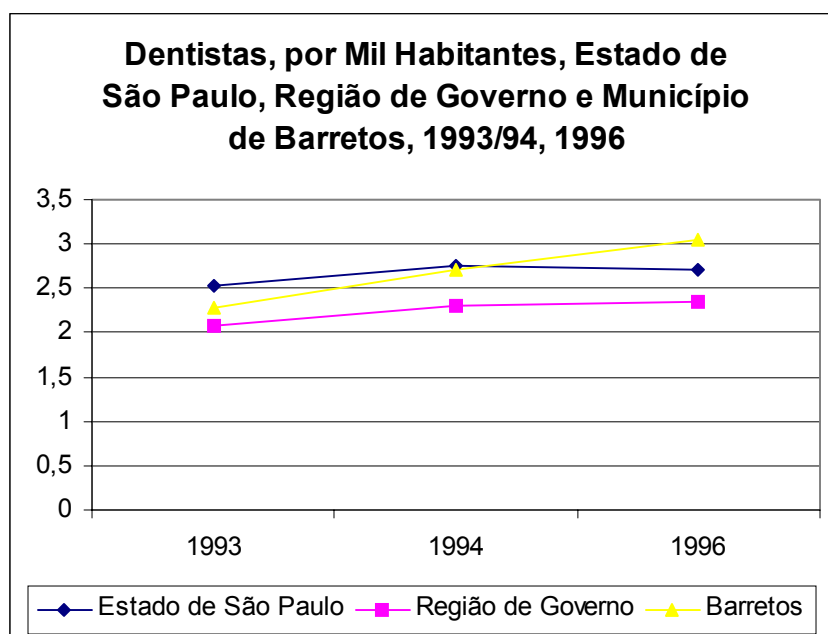
Encontramos situação pouco mais favorável quanto à oferta de dentistas, uma vez que o indicador per capita de Barretos mostrava-se superior ao do Estado e ao da Região de Governo.

Gráfico 5.2.2



Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

Gráfico 5.2.3



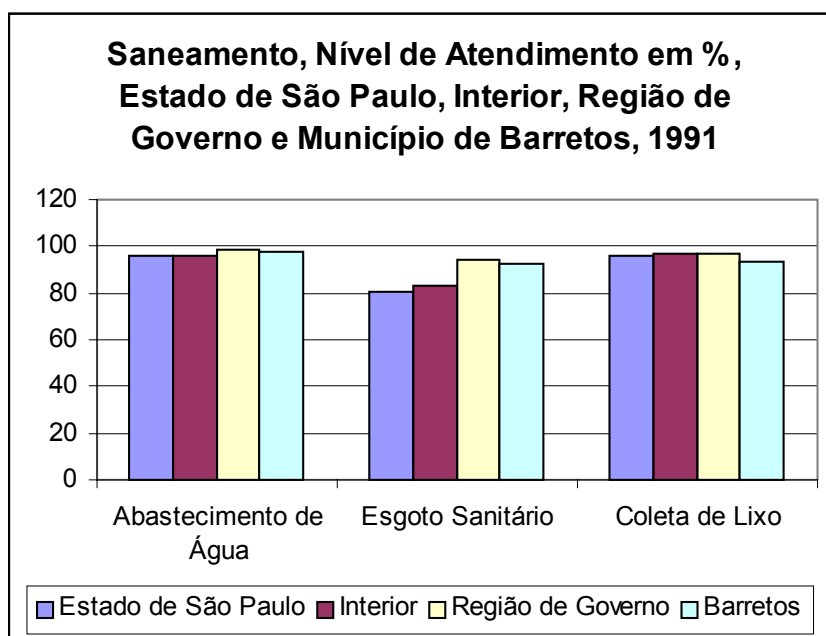
Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

### 5.3. Saneamento

As condições de saneamento de Barretos podem ser consideradas adequadas. Os índices de atendimento dos domicílios no que se refere ao abastecimento de água e ao acesso à rede de esgoto sanitário revelam-se superiores à média do Estado e do interior, mas abaixo do constatado para sua Região de Governo (Gráfico 5.3.1). Existe na prefeitura um projeto, com execução já programada, no qual está previsto o tratamento de 100% do esgoto da cidade.

O município conta com um aterro sanitário, mas o dado relativo à coleta de lixo domiciliar encontrava-se em patamar inferior a todas as demais áreas tomadas como referência.

Gráfico 5.3.1



Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

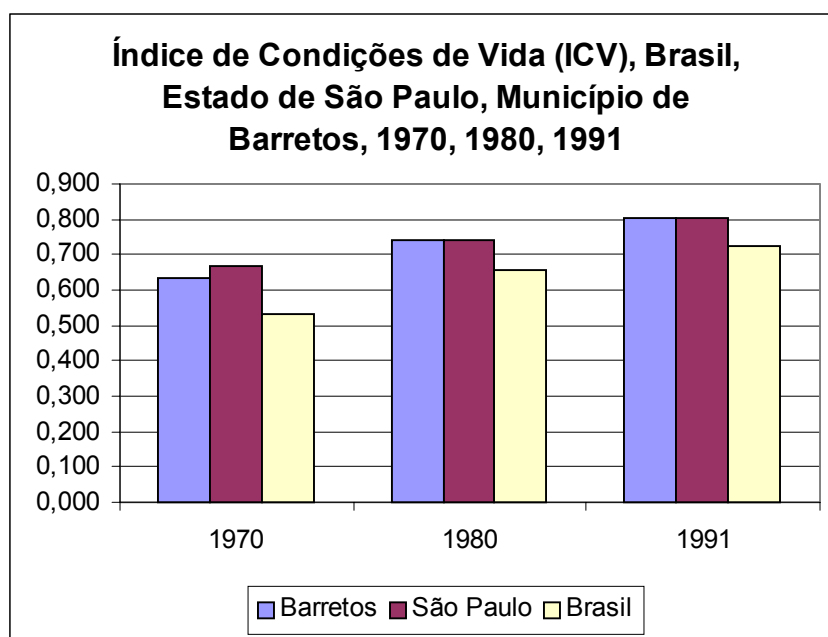
### 5.4. Condições de Vida

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento tem divulgado dois indicadores para medir o Desenvolvimento Humano dos municípios: o Índice de Condições de Vida (ICV) e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M). Tais indicadores mostram a evolução da qualidade de vida na região.

O IDH-M utiliza quatro indicadores básicos agregados em três dimensões: longevidade, educação e renda. Seus valores variam entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o grau de desenvolvimento humano, conforme a seguinte escala:

- Menor que 0,500 – baixo desenvolvimento humano
- entre 0,500 e 0,800 – médio desenvolvimento humano
- acima de 0,800 – alto desenvolvimento humano

**Gráfico 5.4.1**

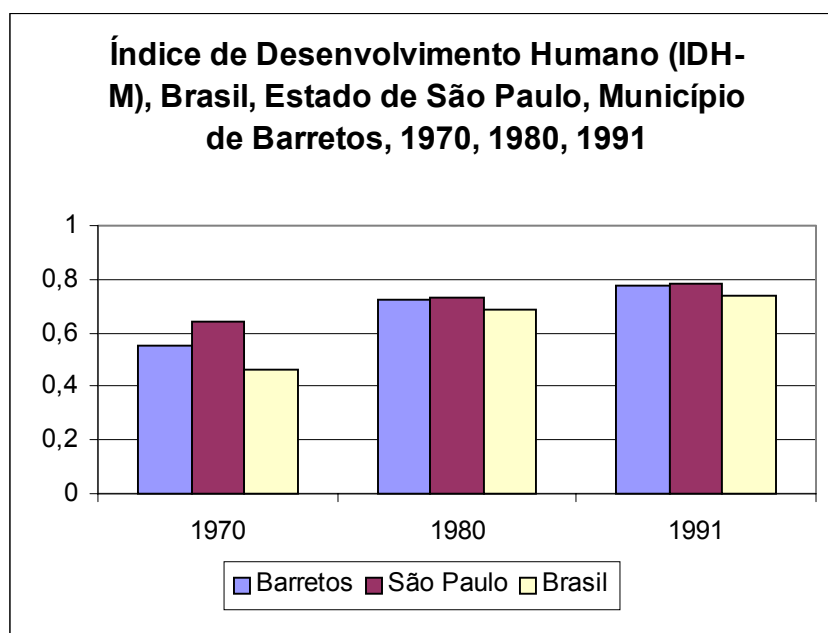


Fonte: PNUD/IPEA

O ICV é uma extensão do IDH. Baseia-se em metodologia similar, mas incorpora um conjunto maior de dimensões e de indicadores de desempenho socioeconômico. Resulta da combinação de vinte indicadores básicos agregados em cinco dimensões: renda, educação, infância, habitação e longevidade.

Tanto o ICV quanto o IDH-M calculados para Barretos cresceram durante o período 1970-1991 (Gráficos 5.4.1 e 5.4.2). Ambos apresentaram valores superiores à média calculada para o Brasil como um todo, embora ligeiramente inferiores à do Estado de São Paulo. Em 1991, o IDH-M foi de 0,779 e o ICV atingiu 0,804. Este último, portanto, atingiu o intervalo de valores correspondente ao “alto desenvolvimento humano”.

Gráfico 5.4.2



Fonte: PNUD/IPEA

## 6. Agropecuária

### 6.1. Aspectos Físicos

A região situa-se na transição entre o médio e o alto planalto ocidental, estando delimitada pela Depressão Periférica e pelas Cuestas Basálticas. Existe um predomínio de baixas e amplas colinas, planícies aluviais e várzeas. O clima é classificado como tropical com inverno seco e as temperaturas médias variam entre 30° C e 38° C, no verão, e entre 13° C e 20° C, no inverno.

A precipitação pluviométrica mensal, segundo análise da série histórica de dados provenientes do Posto da Fazenda Buracão, indicam baixíssimos índices mensais (de 0 a 10 mm) nos meses de inverno. Nos meses mais chuvosos (verão), a precipitação mensal varia de 80 mm a 447 mm (ocorrência esporádica).

Predomina no município os solos do tipo Latossóis, que é um fator favorável para agricultura, uma vez que estes oferecem menores limitações à exploração agrícola. Nas margens do Rio Pardo verifica-se desde a ocorrência de Latossol Roxo Eutrófico Argiloso, passando por Latossol Vermelho-Escuro Distrófico Arenoso, até Podzóis na parte Oeste.

## 6.2. Estrutura Fundiária

O número total de estabelecimentos rurais caiu de 1.018 em 1985 para 882 em 1996 (Tabela 6.2.1). Esta queda foi mais acentuada para os estabelecimentos rurais até 50 ha, cuja participação no total da área caiu de 9,3% para 6,9% durante o período. Os estabelecimentos com área superior a 100 ha, no entanto, elevaram sua participação na área total de 84% para 85%, neste mesmo período. Nota-se que um número reduzido de propriedades com mais de 1000 ha detém 41% da área total dos estabelecimentos em Barretos. Estes dados conformam uma estrutura fundiária bastante concentrada.

**Tabela 6.2.1**  
**Número de Estabelecimentos e Área, por Grupos de Área Total, Município de Barretos, 1985, 1996**

Grupo de Área Total (ha)	1985				1996			
	Estabelecimentos	%	Área (ha)	%	Estabelecimentos	%	Área (ha)	%
menos de 5	113	11,1%	253	0,2%	70	7,9%	165	0,1%
5 a menos de 10	88	8,6%	700	0,5%	61	6,9%	462	0,3%
10 a menos de 50	401	39,4%	10.745	7,6%	342	38,8%	8.862	6,4%
50 a menos de 100	157	15,4%	11.275	8,0%	156	17,7%	10.724	7,8%
100 a menos de 500	193	19,0%	37.548	26,6%	195	22,1%	39.775	28,9%
500 a menos de 1000	31	3,0%	23.058	16,3%	28	3,2%	20.835	15,1%
mais de 1000	28	2,8%	57.800	40,9%	29	3,3%	56.925	41,3%
sem declaração	7	0,7%	6	0,0%	1	0,1%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>1.018</b>	<b>100,0%</b>	<b>141.385</b>	<b>100,0%</b>	<b>882</b>	<b>100,0%</b>	<b>137.748</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Em 1996, 86,4% dos estabelecimentos rurais eram operados pelos proprietários, existindo uma parcela muito pequena de ocupantes ou parceiros (Tabela 6.2.2).

**Tabela 6.2.2**  
**Número de Estabelecimentos e Área, Segundo a Condição do Produtor, Município de Barretos, 1985, 1996**

Condição do Produtor	1985				1996			
	Estabelecimentos	%	Área (ha)	%	Estabelecimentos	%	Área (ha)	%
Proprietário	783	76,92%	128.611	90,97%	762	86,39%	118.760	86,22%
Arrendatário	144	14,15%	9.732	6,88%	108	12,24%	14.759	10,71%
Parceiro	46	4,52%	1.382	0,98%	6	0,68%	66	0,05%
Ocupante	45	4,42%	1.660	1,17%	6	0,68%	4.163	3,02%
<b>Total</b>	<b>1.018</b>	<b>100,00%</b>	<b>141.385</b>	<b>100,00%</b>	<b>882</b>	<b>100%</b>	<b>137.748</b>	<b>100,00%</b>

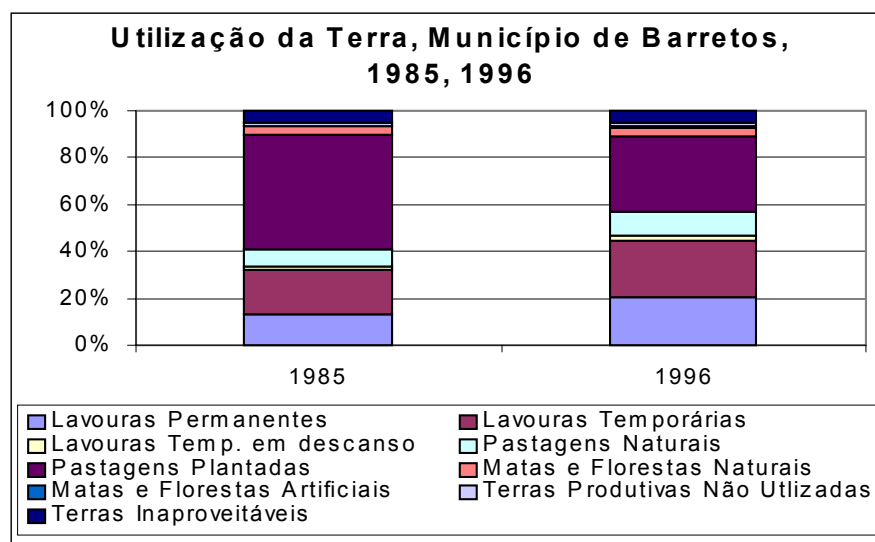
Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

### 6.3. Produção

#### a) Ocupação do Solo

Segundo o Censo Agropecuário do IBGE, em 1996 a área agrícola do município de Barretos estava dividida em: 24% com lavouras temporárias, 21% com lavouras permanentes, 42% com pastagens, 4% com matas naturais e plantadas, 3% de terras produtivas não utilizadas ou em descanso e 5% de terras improveitáveis. Entre 1985 e 1996 assistiu-se uma forte expansão da área com lavouras permanentes e temporárias, paralelamente a uma redução da área com pastagens. Esta mudança na ocupação do solo, como será examinado a seguir, deveu-se principalmente ao crescimento do cultivo da laranja e da cana-de-açúcar.

Gráfico 6.3.1.1

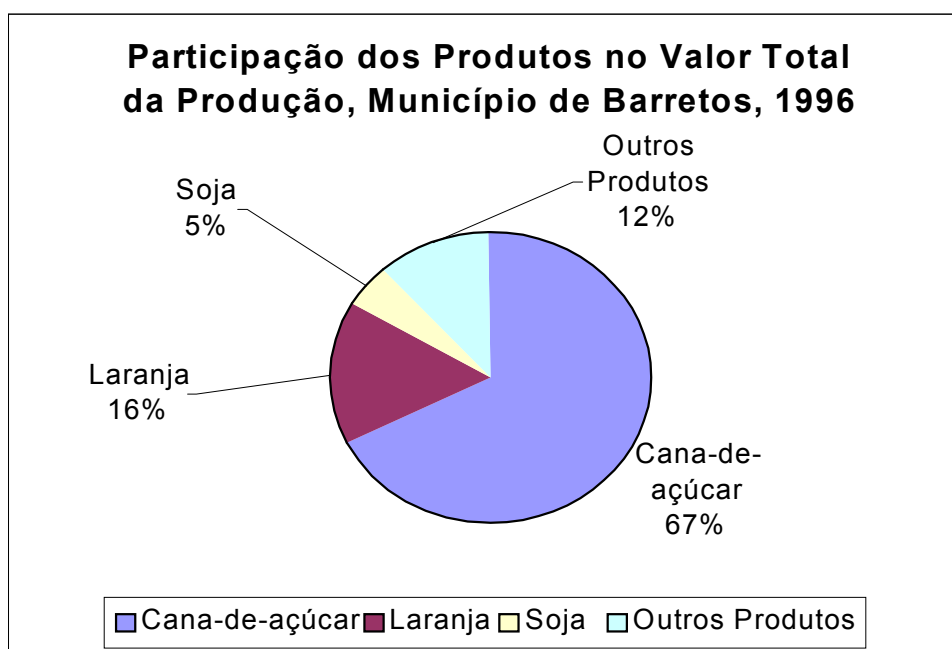


Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

## b) Produção

Segundo o Censo Agropecuário, em 1996 a agricultura era a atividade principal para 51% das propriedades em Barretos, enquanto 33% delas dependiam da pecuária. Naquele ano, a produção de cana-de-açúcar, laranja e soja gerava 88% do valor total da produção agrícola (não incluída a pecuária) do município (Gráfico 6.3.2.1). Em termos de área colhida, as principais culturas eram milho, laranja, soja, cana-de-açúcar, algodão, arroz, sorgo e seringueira.

Gráfico 6.3.2.1



Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

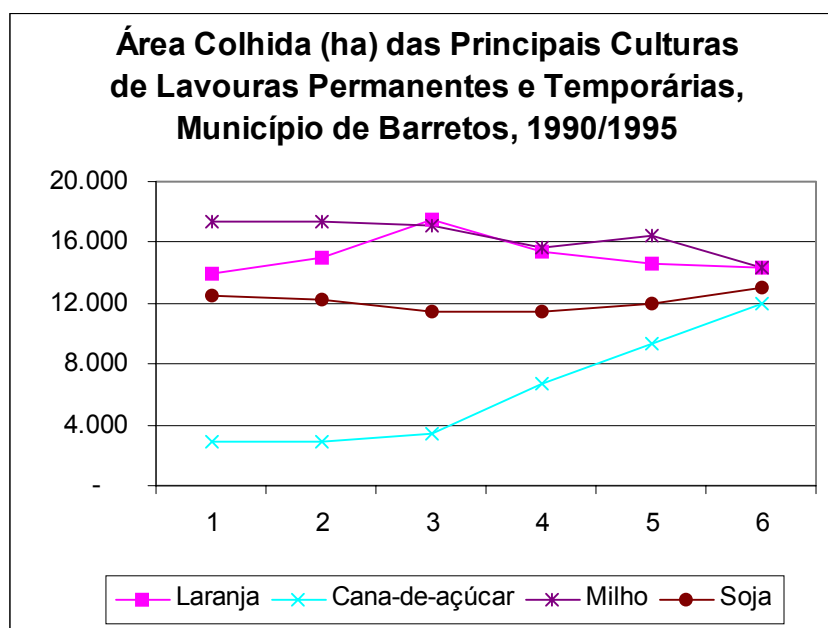
**Tabela 6.3.2.1**  
**Participação em Valor da Produção dos Produtos de Lavouras**  
**Permanentes e Temporárias, Município de Barretos, 1996**

Produtos	Valor da produção (em R\$ de 1996)	Porcentagem no Total
<b>Lavouras permanentes</b>		
Banana	5.325,00	0,006%
Borracha líquida(látex)	72.246,95	0,086%
Borracha coagulada(pela ou bola)	1.458.862,60	1,739%
Café em côco	21.595,20	0,026%
Côco-da-Bahia	10.232,00	0,012%
Goiaba	36.000,00	0,043%
Jabuticaba	6.020,00	0,007%
Laranja	13.678.928,82	16,310%
Limão	96.850,00	0,115%
Mamão	1.920,00	0,002%
Manga	38.037,00	0,045%
Bergamota(mexerica, tangerina)	313.600,68	0,374%
Uva(para mesa)	30.000,00	0,036%
<b>Total das lavouras permanentes</b>	<b>15.769.618,25</b>	<b>18,803%</b>
<b>Lavouras temporárias</b>		
Abóbora(jerimum, moranga)	500,00	0,001%
Algodão em caroço(herbáceo)	1.910.576,00	2,278%
Arroz em casca	34.468,00	0,041%
Cana-de-açúcar	56.360.841,85	67,201%
Feijão em grão(primeira safra)	9.120,00	0,011%
Feijão em grão(segunda safra)	900,00	0,001%
Feijão em grão(terceira safra)	325.600,00	0,388%
Guando	180,00	0,000%
Mandioca(aipim, macaxeira)	45.135,00	0,054%
Melancia	2.003,24	0,002%
Milho (em grão e forrageiro)	2.229.313,84	2,656%
Morango	23.100,00	0,028%
Soja em Grão	4.048.478,94	4,827%
Sorgo em grão	1.213.439,20	1,447%
Tomate	5.600,00	0,007%
Capim-elefante-napier	165.294,00	0,197%
Cana forrageira	1.353.663,60	1,614%
Outras forrageiras-capins e leguminosas	6.500,00	0,008%
Sorgo forrageiro	364.344,00	0,434%
<b>Total das Lavouras Temporárias</b>	<b>68.099.057,67</b>	<b>81,197%</b>
<b>Total das Lavouras</b>	<b>83.868.675,92</b>	<b>100,000%</b>

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

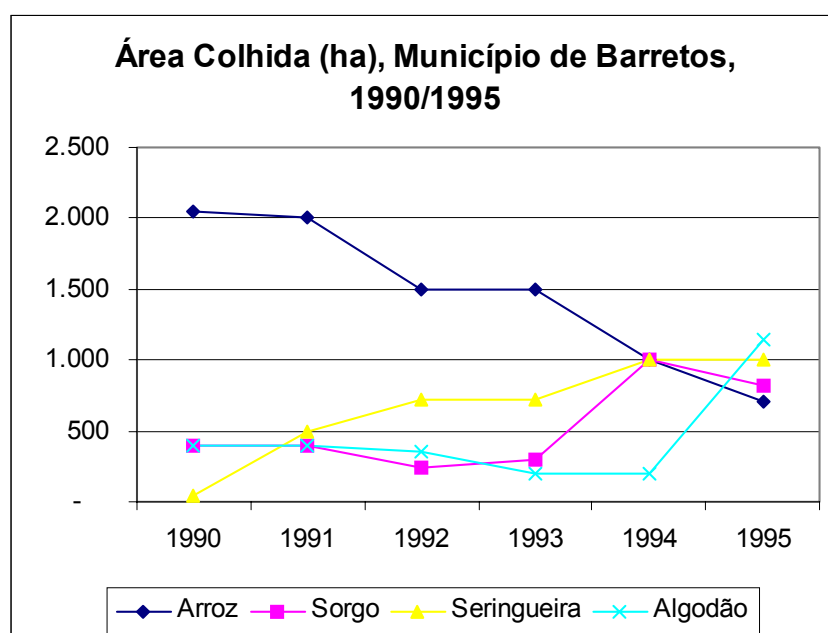
Na década de 80 verificou-se forte redução na área colhida com lavouras tradicionais (café, feijão, amendoim) e pastagens, paralelamente a um aumento da área com cana-de-açúcar e laranja. Nos anos 90, a cana-de-açúcar continuou a expandir-se de forma acelerada, observando-se, contudo, uma tendência de queda na área com laranja e milho (Gráficos 6.3.2.2 e 6.3.2.3). Neste período, cresce também a área colhida com culturas até então menos expressivas, como sorgo e seringueira.

Gráfico 6.3.2.2



Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

Gráfico 6.3.2.3



Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

Quanto à pecuária, entre 1985 e 1996, observa-se uma redução generalizada no rebanho. Não apenas a principal atividade, pecuária bovina, decresceu no período, como também a avicultura, cujo desempenho tem sido mais satisfatório em vários municípios paulistas e Estados brasileiros, ao contrário de Barretos.

O rebanho bovino brasileiro tem sido deslocado em direção às Regiões Centro-Oeste e Norte do país. Este fato tem sido atribuído à disponibilidade de terras novas e baratas naquelas Regiões. Barretos, como tradicional área de pecuária bovina tem sido atingido por este novo desenho da atividade no Brasil. As chances de sobrevivência da pecuária local deverão depender da adoção de técnicas integradas de produção agrícola e pecuária (confinamento e semi-confinamento). Neste sentido, já existe proposta do Instituto Barretos de Tecnologia em desenvolver estudos na área de Biotecnologia para melhoramento dos animais. Na área de comercialização, está prevista a instalação de um escritório da BM&F no município, o que poderá dar novo estímulo e segurança aos produtores e frigoríficos locais.

A piscicultura tem se expandido no município nos últimos anos e apresenta boas perspectivas, inclusive para exportação. Estima-se que o total produzido seja compatível para viabilizar economicamente o processamento industrial em frigorífico, o que contribuiria não apenas para agregar valor e gerar renda, mas também para dar maior impulso à própria piscicultura.

**Tabela 6.3.2.2**  
**Composição do Rebanho, Município de Barretos, 1985, 1996**

Espécie de efetivo/rebanho	Número de cabeças	
	1985	1996
Bovinos	104.334	81.614
Bubalinos	65	63
Eqüinos	4.875	2.907
Asininos	17	15
Muares	298	81
Caprinos	304	111
Ovinos	1.311	1.121
Suínos	9.215	4.812
Aves	91.145	13.255
Coelhos	95	104

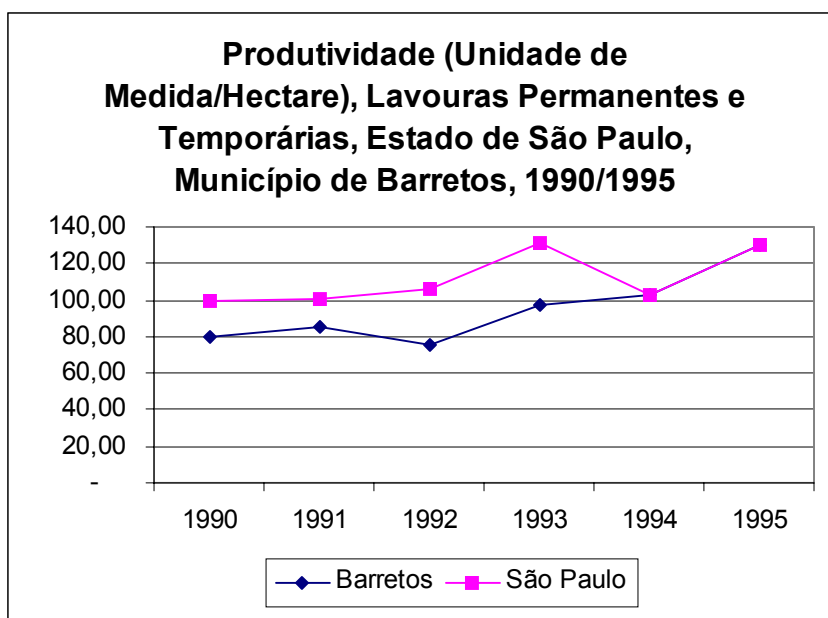
Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

### 6.3.1 Produtividade

Os Gráficos 6.3.3.1 a 6.3.3.4 apresentam a evolução das produtividades das principais culturas do município, comparando-as com o Estado de São Paulo. Claramente as produtividades alcançadas pela agricultura de Barretos são superiores àquelas alcançadas pelo Estado como um todo. Nota-se também que durante a primeira metade dos anos 90, com exceção da cana-de-

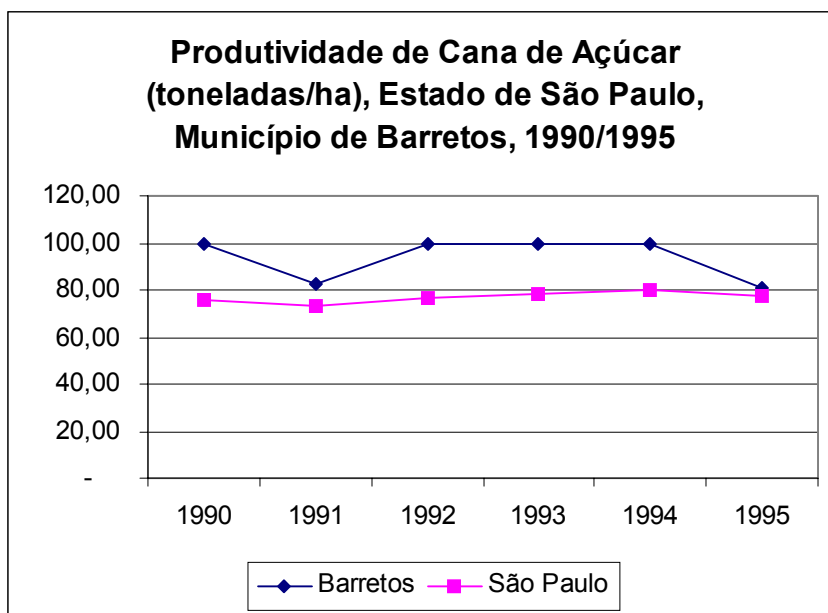
açúcar, houve crescimento da produtividade destas culturas, revelando o dinamismo da agricultura local no sentido de acompanhar os avanços tecnológicos do setor.

**Gráfico 6.3.3.1**



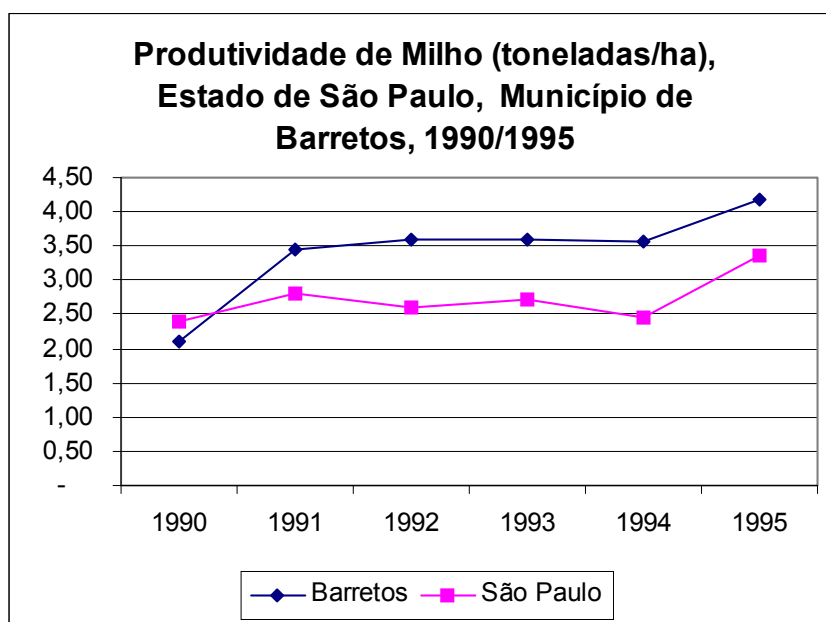
Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

**Gráfico 6.3.3.2**



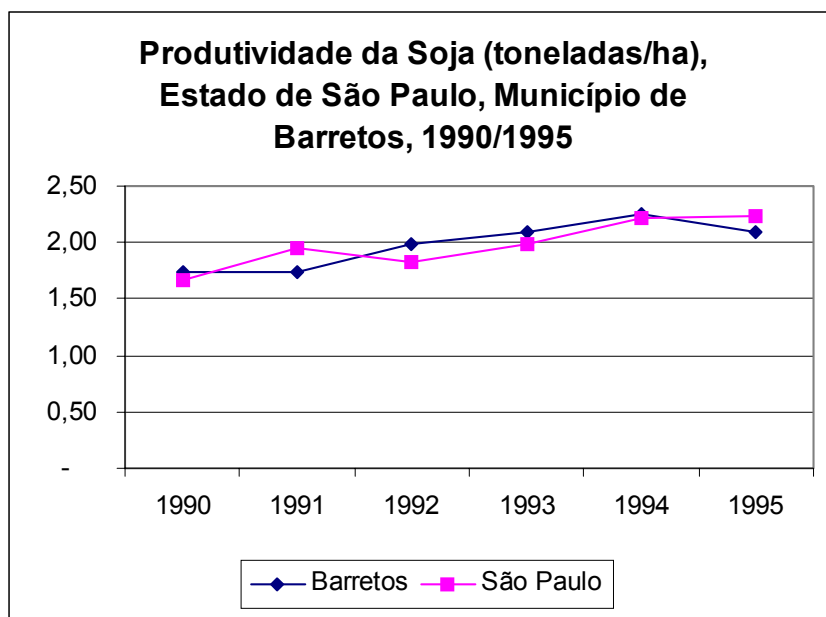
Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

Gráfico 6.3.3.3



Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

Gráfico 6.3.3.4



Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

## 6.4. Mão-de-Obra

Em 1996, a população que trabalhava na atividade agrícola e pecuária era majoritariamente constituída por trabalhadores permanentes e mão-de-obra familiar (Tabela 6.4.1). O número de trabalhadores nestas duas categorias manteve-se estável entre 1985 e 1996. No entanto, houve redução do contingente de trabalhadores temporários, que cuja participação no total da mão-de-obra caiu de 17% para 2%. Essa é uma clara indicação de que mudanças tecnológicas provocaram menor absorção da força de trabalho na atividade agrícola do município. Isso foi particularmente observado com o avanço da mecanização na colheita de cana-de-açúcar.

**Tabela 6.4.1**  
**Utilização de Mão-de-Obra, por Categoria (em número de pessoas),**  
**Município de Barretos, 1985, 1996**

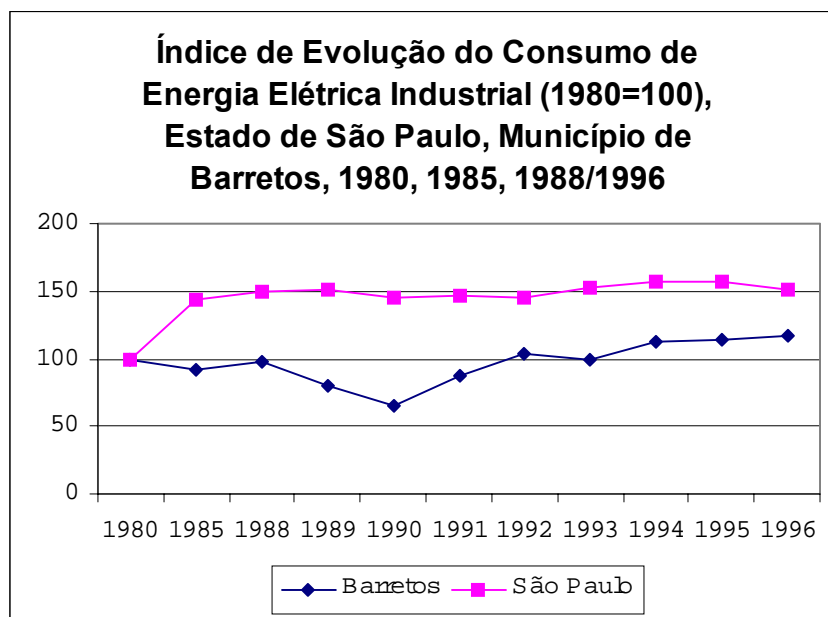
Categoria	1985		1996	
	Nº Pessoas	%	Nº Pessoas	%
Familiar	1.750	34%	1.786	37%
Permanente	2.427	47%	2.774	57%
Temporário	876	17%	102	2%
Parceiro	17	0%	55	1%
Outra condição	93	2%	140	3%
Total	5.163	100%	4.857	100%

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

## 7. Indústria

O desempenho do setor industrial pode ser medido pela evolução do consumo de energia elétrica (Gráfico 7.1). Observando este indicador, nota-se que a indústria de Barretos recuperou-se na década de 90, especialmente após a retomada das atividades de um de seus principais frigoríficos e do Plano Real.

Gráfico 7.1



Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

Em 1996, a atividade industrial em Barretos empregava um total de 3.446 pessoas em 126 estabelecimentos. Esse valor representava 15,4% do emprego formal no município, proporção bastante inferior à registrada em média no interior do Estado de São Paulo, sugerindo que há em Barretos uma intensidade relativamente menor da atividade industrial. As informações fiscais corroboram essa interpretação, dado que apenas 14,4% do ICMS recolhido no município em 1997 teve origem em atividades industriais.

**Tabela 7.1**  
**Principais Setores Industriais, Município de Barretos, 1988, 1992, 1996**

SETOR	Número de Empregados			Participação do Setor no Interior do Estado de S. Paulo <sup>1</sup>			Indicador de Especialização <sup>2</sup>		
	1988	1992	1996	1988	1992	1996	1988	1992	1996
Alimentícia	2.913	3.126	2.658	2,418	2,791	1,979	3,913	4,255	4,270
Bebidas	0	21	0	0,000	0,069	0,000	0,000	0,105	0,000
Beneficiamento de Produtos Primários	74	22	12	0,163	0,066	0,066	0,264	0,100	0,143
Borracha	4	47	32	0,020	0,279	0,162	0,032	0,426	0,350
Calçados e Couros	160	115	118	0,153	0,127	0,146	0,248	0,194	0,314
Confecções	328	248	101	0,392	0,340	0,146	0,633	0,518	0,316
Editorial e Gráfica	76	87	87	0,337	0,406	0,316	0,545	0,618	0,682
Extração Mineral	7	4	3	0,045	0,027	0,023	0,073	0,042	0,050
Farmacêutica	0	0	0	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Fumo	0	0	0	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Madeira	69	31	5	0,206	0,115	0,019	0,334	0,175	0,042
Máquinas e Material Para Escritório e Informática	0	0	0	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Material de Transporte	15	17	73	0,013	0,017	0,078	0,021	0,025	0,167
Material Elétrico e de Comunicações	28	18	8	0,039	0,035	0,013	0,063	0,054	0,027
Material Plástico	59	68	62	0,177	0,237	0,170	0,287	0,361	0,366
Mecânica	39	56	30	0,027	0,056	0,040	0,044	0,086	0,087
Metalúrgica	135	78	105	0,100	0,074	0,090	0,162	0,113	0,195
Mobiliário	77	54	32	0,170	0,162	0,087	0,275	0,248	0,187
Ótica e Instrumentos de Precisão	49	162	23	0,316	1,427	0,187	0,511	2,175	0,403
Papel e Papelão	0	6	0	0,000	0,023	0,000	0,000	0,036	0,000
Perfumaria, Sabões e Velas	0	0	0	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Química	6	21	2	0,010	0,039	0,005	0,017	0,059	0,010
Têxtil	6	6	14	0,004	0,006	0,014	0,006	0,009	0,031
Transformação de Minerais Não - Metálicos	71	35	41	0,070	0,046	0,053	0,113	0,070	0,115
Diversos	82	72	40	0,170	0,193	0,272	0,276	0,294	0,587
Combustíveis Minerais	0	0	0	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Usinas de Açúcar e Álcool	0	0	0	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Total Indústria de Transformação	4.198	4.294	3.446	0,265	0,335	0,262	0,428	0,510	0,566

Fonte: RAIS - MTB

1- Total de Empregados do Setor no município em relação ao total de estabelecimentos do setor no interior do Estado de São Paulo.

2 - O indicador de especialização do município - revelando a participação de cada setor em relação ao Estado, ponderando-se pelo tamanho do município - apresenta a importância de cada setor relativamente aos demais municípios do interior de São Paulo (total do Estado menos Região Metropolitana). Um indicador de especialização próximo a 1 revela que a participação do setor seria equivalente à média do interior. Quanto maior o indicador, maior o nível de especialização do município no setor em questão.

A distribuição do emprego por classes de tamanho de empresas apontava uma concentração maior em unidades de grande porte; 54,8% dos empregos industriais eram gerados por estabelecimentos com mais de 500 empregados. A fabricação de produtos alimentícios congregava nada menos que 77,1% dos empregos industriais. O setor subsequente em ordem de importância, calçados, respondia por não mais que 3,4% desse mesmo total.

A indústria alimentícia de Barretos diferencia-se das demais atividades industriais existentes no município também pelo porte dos seus empreendimentos. Com efeito, todos os estabelecimentos industriais com mais de 100 empregados pertenciam ao setor. Fora dele, as maiores unidades industriais estavam no setor de material de transporte (um estabelecimento com 66 empregados), material plástico (57 empregados). Em outros setores de certa importância no contexto do município, todos os estabelecimentos eram de porte ainda menor. Era o caso das indústrias de calçados e couros, editorial e gráfica, metalurgia e confecções (estas duas últimas não registravam em 1996 nenhuma unidade com 20 empregados ou mais).

Dois estabelecimentos fabricantes de produtos alimentícios apresentam mais de 100 empregados, dos quais um isoladamente contratava mais de 1.000 empregados. Uma destas unidades era o Frigorífico Anglo, que concentrava 71,1% do emprego do setor e 54,8% de todo o emprego industrial em Barretos em 1996. Atualmente, estes percentuais devem estar bem menores, pois a unidade está operando com grande capacidade ociosa. A segunda empresa em importância neste segmento é o Frigorífico Minerva.

De todo modo, a importância dos frigoríficos na economia local foi maior no passado, porém, considerando-se seu porte e as perspectivas favoráveis que a melhoria das condições sanitárias do rebanho aporta para a produção, beneficiamento e exportação de carne bovina, o futuro destes estabelecimentos é de grande importância para a economia do município. Vale ressaltar que dentro da cadeia de carne bovina, o município conta também com um curtume.

A redução no emprego industrial em Barretos nos últimos anos pode ser atribuída quase que integralmente ao comportamento do Frigorífico Anglo. De todo modo, também em outros setores houve forte diminuição, destacando-se negativamente o setor de confecções, que em 1988 empregava 328 pessoas (7,8% do emprego industrial no município).

A Festa do Peão tornou a cidade de Barretos nacionalmente conhecida, estabelecendo uma “pseudo-marca” para um grande número de micro, pequenas e médias empresas do município que produzem artigos *country* (botas, chapéus, esporas, fivelas, facas, cintos, etc.). Trata-se de *cluster* que desfruta de um *marketing* sem custos diretos, o que lhe confere enormes vantagens no mercado. O potencial de crescimento deste conjunto de empresas é grande, mas

muitas delas dependerão de alguma reestruturação. Existem problemas na área de capacitação empresarial, de lay-out das instalações, de qualificação da mão-de-obra, localização, etc, que precisam ser equacionados para que o potencial de crescimento do setor, inclusive no sentido de ganhar mercados externos, possa ser plenamente explorado.

Acrescente-se que o levantamento da SCTDE (Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo) identifica apenas um projeto de investimento industrial na região em que Barretos se insere. Trata-se de uma planta da Cargill em Bebedouro, a qual demandará a inversão de US\$ 10 milhões. Por seu porte e inserção setorial, não é de esperar maiores efeitos sobre a indústria local. De todo modo, em face das limitações e os vieses do levantamento, esta informação deve ser interpretada cautelosamente como reveladora apenas da ausência na região de grandes projetos de unidades industriais de inteiramente novas.

## 8. Comércio

---

Em 1996 a atividade comercial em Barretos empregava 4.425 pessoas registradas. Naquele ano, o comércio do município era responsável por 19,7% do número de empregos gerados.

Os principais ramos de atividade no comércio atacadista são (por ordem de importância): atacado e comércio de peças e veículos automotores (40,1%), atacado de produtos alimentícios (inclui bebidas e fumo) (12,2%) e atacado de insumos e produtos agropecuários (2,7%). Cabe ressaltar o grande número de estabelecimentos não especializados (41,9%). O comércio atacadista apresenta uma grande quantidade de empresas de pequeno porte, sendo que 48,5% dos empregos gerados encontram-se em empresas com até 19 empregados. No entanto, o município apresenta 25,7% dos empregos gerados em empresas que possuem entre 20 e 49 empregados, além de empresas atacadistas que podem ser consideradas de médio para grande porte (entre 100 e 499 empregados).

O comércio varejista concentra suas atividades, segundo o número de empregos gerados, nos ramos de atividade de têxteis, vestuários e complementos (30,4%), produtos alimentícios, bebidas e fumo (18,9%) e material de construção e produtos metalúrgicos (11,3%). Deve-se destacar que aqui também existe um elevado número de estabelecimentos não especializados (14,5%). O comércio varejista também caracteriza-se por empresas de pequeno porte (78%). No

entanto, 9,3% dos empregos estão situados em unidades com mais de 100 empregados. Este fato denota a presença de grandes estabelecimentos varejistas, como de fato existem em Barretos (inclusive uma grande cooperativa de consumo).

Em relação ao interior do Estado de São Paulo, o município caracteriza-se por uma especialização maior no comércio varejista do que no atacadista. Neste primeiro, pode-se destacar a importância regional na distribuição de peças e veículos automotores. Em relação ao comércio varejista, vale ressaltar a maior especialização do comércio do município na comercialização de produtos alimentícios, bebidas e fumos, bem como têxteis, vestuário e complementos (inclui calçados). Esta especialização justifica, de certa forma, a existência de estabelecimentos de médio porte nestes dois setores no município. Vale ressaltar que Barretos é um polo comercial regional, possuindo inclusive um shopping center de médio porte.

## 9. Serviços

---

Considerando o número de empregados, os serviços constituem-se na principal atividade econômica do município. Entretanto, por ser um município de médio porte e com forte potencial turístico, os dados da RAIS sugerem uma estrutura hoteleira, de alimentação e de lazer cultural deficiente. Esta deficiência deve-se ao fato de que o turismo em torno da Festa do Peão apresenta um alto grau de sazonalidade, estando restrito a poucos dias do ano, quando a cidade recebe em torno de 800 mil pessoas.

Atualmente, existem propostas e ações no sentido de se criar atrativos ao longo do ano, como por exemplo a tentativa de se vender “pacotes turísticos” (fins de semana *countries*), realização de “festas do peão” de menores proporções em outras datas, feiras de agronegócios, estímulo ao estilo *country* na cidade (placas de indicações, orelhão *country*) etc. Existem também iniciativas visando a instalação de dois parques temáticos na cidade. No médio prazo, estas ações tendem a não apenas atrair um número maior de turistas, mas também estabelecer um fluxo mais bem distribuído ao longo do ano. Isto justificaria investimentos no setor de serviços (rede hoteleira, restaurantes, lanchonetes, etc.), criando postos de trabalho permanentes ou não sazonais. Haveria também forte impacto no setor industrial voltado para a produção de artigos *country*. O sucesso destes empreendimentos deverá também estar condicionado à formação de mão-de-obra qualificada na área de hotelaria e turismo.

Quanto aos serviços de suporte à atividade econômica (jurídico, contabilidade, gestão empresarial, serviços financeiros), os dados da RAIS sugerem haver uma estrutura bastante razoável, mesmo porque constitui-se em um centro regional.

O município possui ainda o **IBT – Instituto Barretos de Tecnologia**, que atua com P&D e é a Instituição Gestora e Promotora da **Tecnópole de Barretos**, da **Incubadora Empresarial Tecnológica**, do **Centro Regional de Tecnologia Hospitalar** e do **Agropólo de Barretos**. O alcance do IBT é regional e envolve 30 municípios. Toda iniciativa na área de tecnologia, na cidade ou região, pode contar com apoio e incentivo de instituições de pesquisa e fomento conveniadas (Universidades, Ministérios, Secretarias de Governo, etc.). A incubadora (INCUBATEC) oferece aos empreendedores recepção, sala de reunião, sala de treinamento, biblioteca, show-room, serviços de cópias, fax, laboratório de eletrônica, apoio jurídico, contábil e comercial. São também oferecidos, periodicamente, diversos cursos relativos à gestão empresarial. Além de empresas, a INCUBATEC abriga também três programas estruturais - CERTHO (Centro Regional de Tecnologia Hospitalar), AGROPOLO e Núcleo Softex - que atuam nas áreas de saúde, software e setor agropecuário. O CERTHO tem como objetivo realizar pesquisas tecnológicas, dar treinamentos, realizar manutenção e orientação nas especificações, aquisições e instalações de equipamentos médico-hospitalares, assim como representar e desenvolver softwares para diversas aplicações na área. O Núcleo Softex visa desenvolver softwares para exportação. O Agropólo de Barretos é um programa destinado à modernização do setor agropecuário da região e conta com o apoio financeiro do Governo do Estado, do Sebrae-SP e do CNPq.

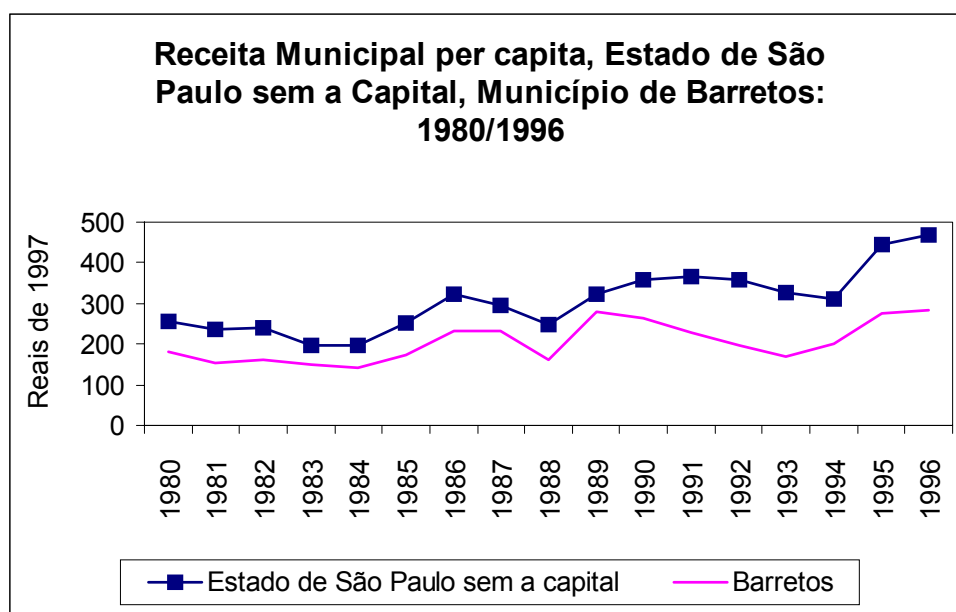
## 10. Finanças

---

Nos últimos anos assistiu-se em termos fiscais a um processo de relativa descentralização das receitas tributárias a favor dos municípios. Este processo ganhou notoriedade com a Constituição de 1988, na qual os capítulos relativos à tributação e às finanças públicas consagraram algumas mudanças em prol das receitas municipais. A participação dos municípios na receita total arrecadada no país elevou-se de dois modos: tanto foram a eles atribuídos novos instrumentos de arrecadação próprios, como também passaram a receber uma maior parcela das receitas auferidas pelas instâncias federais e estaduais repassadas aos municípios

Estas mudanças no arcabouço legal das receitas municipais podem ser visualizadas no Gráfico 10.1 relativo à receita per capita dos municípios paulistas. Há uma tendência de crescimento depois de 1988, que se reverte no início dos anos 90. Porém, nos últimos anos, especialmente entre 1994 e 1995, há um forte acréscimo das receitas municipais, possivelmente refletindo o melhor desempenho da economia brasileira após o Plano Real e especialmente a diminuição das taxas de inflação e seu efeito perverso sobre a capacidade arrecadatória do país.

**Gráfico 10.1**



Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

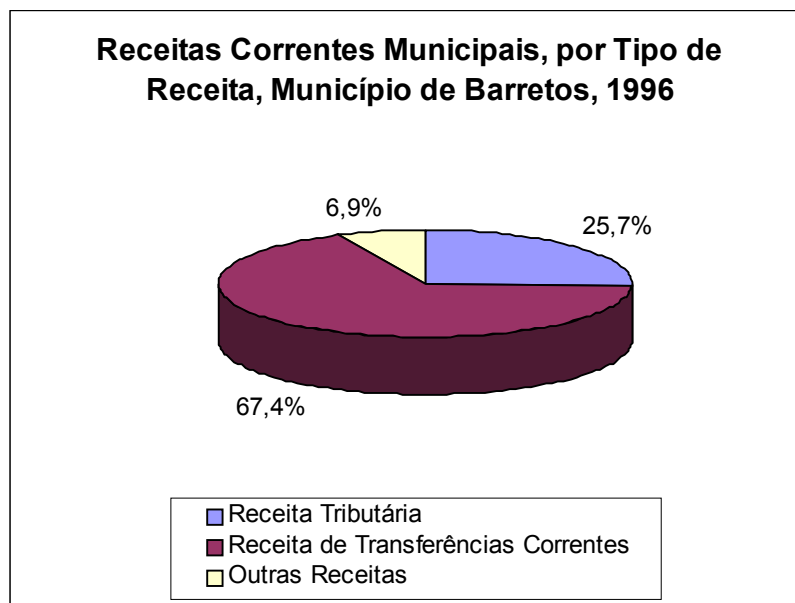
A evolução das receitas per capita de que dispunha o município de Barretos no período mostram um comportamento ao longo do tempo relativamente semelhante àquele do total dos municípios do interior do Estado de São Paulo. Apesar de seguir na mesma direção, a receita per capita de Barretos sempre foi inferior à receita per capita média dos municípios do Estado de São Paulo. Estes dados também se mantêm abaixo da média se forem considerados apenas as receitas correntes per capita. Comparando-se Barretos com os municípios da mesma faixa populacional também se verifica uma receita corrente per capita abaixo da média.<sup>3</sup>

Quanto às origens desta receita, podemos observar pelos Gráficos 10.2 e 10.3 algumas particularidades. A principal fonte de receita do município são as transferências. Comparado com o restante do Estado de São Paulo, o município de Barretos possui uma dependência

3. Em média podemos dizer que a receita total per capita do município é aproximadamente R\$ 150,00 inferior à do interior do Estado.

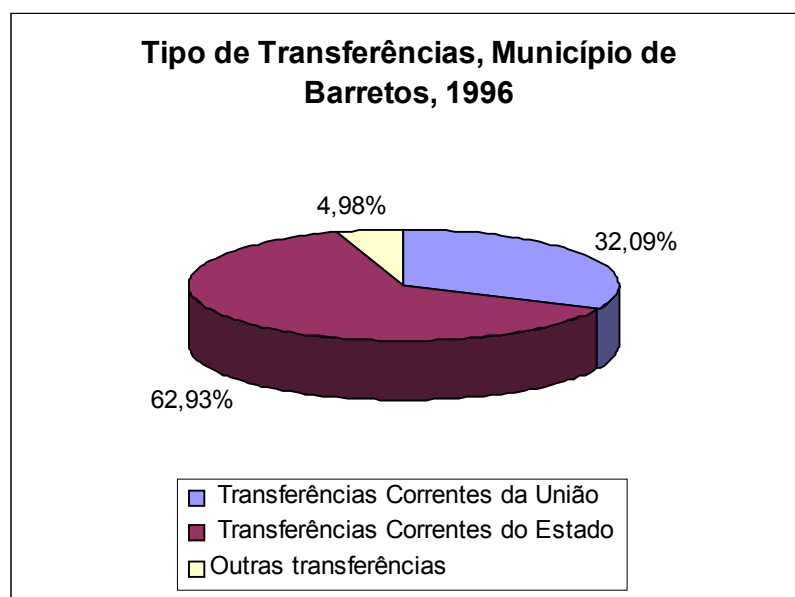
ligeiramente maior de receitas oriundas de transferências de outras instâncias de governo (federal/estadual). Na média dos municípios do Estado de São Paulo, pouco menos de 2/3 das receitas correntes correspondem às transferências de outras instâncias de governo; no Município de Barretos as transferências foram responsáveis, em 1996, por algo próximo a 67,5% das receitas correntes.

Gráfico 10.2



Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

Gráfico 10.3

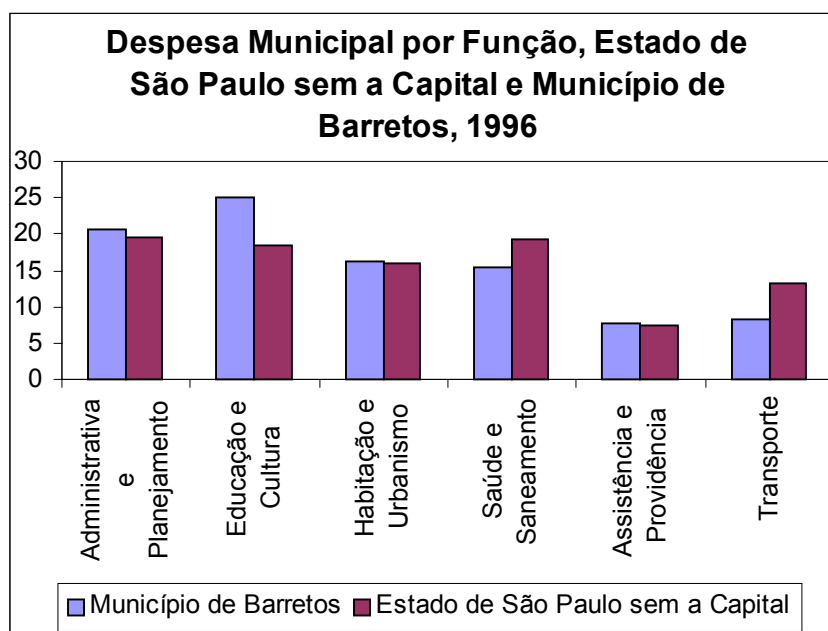


Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

É importante notar que nos últimos anos houve um significativo aumento da arrecadação tributária própria, configurando-se um crescimento do esforço fiscal<sup>4</sup> municipal, mas ainda assim o município tem forte dependência de recursos fora de seu controle, mesmo por que outras receitas próprias não tributárias apresentaram queda. Dentre as transferências recebidas pelo município, a principal fonte são as transferências feitas pelo Estado, com uma participação abaixo da média dos municípios do Estado, mas compatível com os municípios do mesmo porte.

O Gráfico 10.4 permite observar a distribuição dos gastos municipais entre as principais funções. Relativamente aos outros municípios do interior do Estado de São Paulo, durante o período analisado Barretos gastou menos em transporte e saúde e saneamento e mais em educação e cultura.

Gráfico 10.4



Fonte: SEADE (São Paulo em Dados)

4. Apesar de não ser a medida correta, na tabela aproximamos o esforço fiscal do município como a relação entre receitas tributárias e transferências correntes, que pode ser usado em comparação com outros municípios ou com a média do interior do Estado.

## 11. Conclusões

Observa-se nos últimos anos uma queda significativa no nível de empregos formais em Barretos, indicando a necessidade de ações efetivas no sentido de reverter este quadro.

Historicamente a economia municipal esteve fortemente vinculada à pecuária bovina e a um setor industrial que, até recentemente, esteve representado por um número reduzido de empresas. Nas últimas décadas, tanto a agropecuária quanto o setor industrial apresentaram fortes mudanças, assim como o setor de serviços passou a desempenhar um papel extremamente relevante na geração de renda e emprego.

Houve um decréscimo de importância da pecuária como atividade principal, em paralelo ao crescimento das atividades de lavouras temporárias e permanentes, como a cana-de-açúcar e a laranja. Na verdade, ocorreu uma diversificação de caráter limitado no campo, acompanhada por um processo de modernização tecnológica e concentração fundiária. Estas mudanças destruíram postos de trabalho no campo e aumentaram os riscos do setor. A agricultura do município continuou dependente do desempenho de alguns poucos produtos e desperdiçou seu grande potencial para diversificar-se. Apenas recentemente têm sido tomadas iniciativas neste sentido, sendo a constituição do Agropolo de Barretos um passo importante.

A disponibilidade local de uma grande produção agrícola (grãos, cana-de-açúcar e laranja) encontra-se em desequilíbrio com o reduzido setor agroindustrial, principalmente se considerado a existência de boa infra-estrutura de transportes (ferrovia e rodovias).

A sobrevivência da pecuária bovina local é duvidosa, dadas as tendências recentes da sua realocação no território nacional. Entretanto, a cadeia da carne bovina (pecuária, frigoríficos, curtume, serviços, comércio) no município é bem constituída e responsável pela geração de uma parcela significativa da renda e do emprego. Ela oferece certas vantagens (existência de mão-de-obra especializada, disponibilidade de serviços de suporte, rede de fornecedores consolidada, proximidade de grandes centros consumidores, etc.) que tornam o município atrativo para a instalação de novas empresas do setor, as quais poderiam atender a demanda derivada das grandes indústrias já instaladas, ou mesmo processar subprodutos e introduzir novas linhas de produtos derivados do boi. É recomendável investigar seu potencial de crescimento e a necessidade de promover reestruturações tecnológicas e organizacionais ao nível da fazenda e do setor industrial.

A Festa do Peão tornou-se elemento fundamental para o processo de diversificação econômica ocorrido no município nos últimos anos. Em primeiro lugar, fomentou a geração de

empregos no segmento de serviços voltados para o turismo e, em segundo lugar, ao divulgar a imagem *country* da cidade, permitiu o surgimento de um grande número de pequenas e médias empresas voltadas para a produção de artigos *country*. Nestes dois segmentos, existe grande potencial de crescimento, desde que sejam formuladas políticas capazes de resolver problemas cruciais. Na área de turismo é fundamental equacionar a questão da sazonalidade do fluxo de pessoas. Na área da indústria é necessário promover a capacitação empresarial e reestruturar muitas destas empresas, as quais operam de forma ineficiente, acomodadas aos mercados já conquistados.

Embora exista um grande número de empresas que estejam operando sem a necessária capacitação empresarial, é importante destacar que existem lideranças empresarias e políticas ativas em Barretos. São indivíduos que conhecem o grande potencial de crescimento econômico do município e têm procurado potencializa-lo, seja através de ações ao nível das instituições de classe (ou de fomento) em que estão envolvidos, seja através de gestões políticas junto às diversas instâncias de governo.

No setor de comércio, verifica-se maior crescimento do atacado do que do varejo, indicando que Barretos pode estar se consolidando como um polo de distribuição. A disponibilidade de ligação ferroviária poderia viabilizar entreposto comercial para produtos agrícolas e pecuários da região.

Na área educacional, Barretos tem também se tornado um polo regional. As instituições voltadas para o ensino superior e médio têm contribuído direta e indiretamente para a geração de renda e emprego. Trata-se aqui de mais uma frente de expansão, cuja base encontra-se formada. É importante destacar também que estas instituições educacionais têm um grande papel a cumprir na melhoria da qualidade da mão-de-obra local.

Na área de pesquisa e fomento ao desenvolvimento tecnológico é importante destacar que a presença do IBT, com o Agropolo e a incubadora, destaca o município frente a outros de porte similar, os quais raramente possuem iniciativas deste gênero.

Por último, o bom nível de escolaridade da população, a boa infra-estrutura física e social são fatores adicionais para o conjunto de condições favoráveis que Barretos apresenta no sentido de atrair investimentos e garantir o sucesso de programas de geração de renda e emprego.

## PLANO DE AÇÃO

Esta segunda parte do trabalho espera ter alcançado seus objetivos. Ela apresenta um conjunto de ações que, pretende-se, estimule a criação de empregos e renda, principalmente por meio das pequenas e médias empresas. Embora o PRODER esteja sob a responsabilidade institucional do SEBRAE, as propostas não se limitaram aos instrumentos disponíveis e manejáveis pelo SEBRAE. Desta forma, sempre que se considerou pertinente, foram propostas ações para outros agentes econômicos, inclusive para o setor privado. O texto procura apresentar as propostas, a sua justificativa, os instrumentos de ação e as responsabilidades institucionais pela implementação.

A primeira parte deste capítulo traz as propostas que abrangem mais de um município, por isso consideradas como propostas regionais. Geralmente, trata-se de uma mesma atividade econômica em municípios distintos e, mesmo assim, se houver especificidades municipais, elas estarão sendo tratadas na parte seguinte.

A segunda parte limita-se às proposições locais. Ao final desta parte encontra-se um quadro resumo das propostas, incluindo uma avaliação preliminar sobre a prioridade de cada ação.

### 1. Propostas Regionais

A área de atuação do Projeto Agropolo, sob responsabilidade do IBT (Instituto Barretos de Tecnologia), envolve 30 municípios próximos a Barretos. Trata-se de um programa destinado à modernização da agropecuária desta região, contando com o apoio financeiro do Governo do Estado, do SEBRAE-SP e do CNPq. O Agropolo procura promover a geração de negócios e empregos e, para tanto, possui programas de qualificação e requalificação de trabalhadores, orienta produtores rurais e agroindústrias na elaboração de estudos de viabilidade técnica e econômica, além de estimular a preservação do meio ambiente e buscar formas de reverter o êxodo rural. As atividades priorizadas para a região são: heveicultura, psicultura, horticultura, fruticultura, pecuária de corte e leite, e a integração agricultura/pecuária.

O SEBRAE, como parceiro do IBT, tem apoiado suas iniciativas no que diz respeito ao Agropolo. O projeto está em fase inicial, necessitando ser ampliado em termos de ações mais

efetivas que beneficiem toda sua área de abrangência. É necessário ampliar a rede de colaboradores institucionais (CATI, Universidades, etc.) a fim de estabelecer ações coordenadas em prol do desenvolvimento regional. O IBT é hoje uma instituição com potencial para exercer este papel coordenador e, por isso, é recomendável que continue sendo apoiado não apenas pelo SEBRAE como também pelas instituições conveniadas.

O Projeto Agropolo de Barretos tem definido programas e objetivos, nos quais se destacam as seguintes ações:

1. Manter um banco de dados atualizado que contemple informações relativas à legislação ambiental, à política agrícola, ao mercado interno e externo, além de informações de caráter tecnológico.
2. Oferecer assessoria técnica e jurídica e acompanhamento técnico na área ambiental.
3. Desenvolver atividades (palestras, cursos, excursões, “dias-de-campo”, etc.) a fim de envolver a comunidade e os agentes do sistema produtivo nas discussões relacionadas ao ambiente.
4. Promover ações no sentido de contribuir para a conservação de solos, recursos hídricos, matas ciliares, reservas e fragmentos florestais, em parceria, aproveitando as iniciativas do Comitê da Bacia Hidrográfica do Baixo Pardo (Rio) e Pardo Grande (Rio), conforme a política do Governo do Estado de São Paulo.
5. Estimular a certificação de produtos agropecuários da região, visando a adoção de práticas ambientais e o acesso a novos mercados.
6. Promover a transferência de tecnologias ao setor produtivo, com especial ênfase nas áreas de genética animal, mecanização agrícola e automação (instrumentação e informática). Isso pode ser realizado por meio de divulgação e promoção negócios que envolvam transferência de conhecimentos e de produtos, promoção de feiras, seminários, mostras tecnológicas.

Agropolo e o SEBRAE poderiam ainda unir esforços para as seguintes ações de cunho mais específico:

7. Investigar o potencial do SAI da carne bovina. No setor agropecuário, assistiu-se nos últimos anos uma expansão da área com lavouras permanentes e temporárias, paralelamente a uma redução da área com pastagens. A tradicional atividade pecuária da região foi reduzida, especialmente a bovina, cujo rebanho tem sido deslocado em direção às Regiões Centro-Oeste e Norte do País. A sobrevivência da pecuária na região dependerá de maior integração da cadeia de carne bovina, bem como de uma

reestruturação tecnológica no campo que permita elevar a taxa de desfrute e reduzir os requerimentos de área agrícola. Existem vantagens locais (mão-de-obra especializada, disponibilidade de serviços de suporte, rede de fornecedores consolidada, etc.) que tornam a região e o município de Barretos atrativos para a instalação de novas empresas da cadeia de produção de carne bovina, as quais poderiam atender a demanda derivada das grandes empresas industriais já instaladas, ou mesmo processar subprodutos e introduzir novas linhas de produtos derivados do boi. É recomendável investigar seu potencial de crescimento e a necessidade de promover reestruturações tecnológicas e organizacionais ao nível da fazenda e do setor industrial. Sugere-se ao SEBRAE que realize uma avaliação da cadeia de carne bovina através de seu programa SAI.

Levantar a oferta atual e potencial de crescimento da piscicultura e processamento industrial do peixe. A piscicultura tem se expandido nos municípios da região nos últimos anos e apresenta boas perspectivas, inclusive para exportação. Estima-se que o total produzido seja compatível para viabilizar economicamente o processamento industrial, o que contribuiria não apenas para agregar valor e gerar renda, mas também para dar maior impulso à própria piscicultura. Sugere-se a realização de estudo com objetivo de levantar a oferta atual e seu potencial de crescimento, bem como a possibilidade de processamento industrial, seja através da instalação de novo frigorífico seja através da utilização da capacidade já instalada dos frigoríficos localizados em Barretos.

**Quadro de Ações para a Região**

<b>Item</b>	<b>Ação</b>	<b>Agente</b>	<b>Relevância</b>
1	Manter um banco de dados com informações relativas à legislação ambiental, à política agrícola, ao mercado interno e externo, e de informações tecnológicas	IBT (Agropolo), CATI	Relevante
2	Oferecer assessoria técnica e jurídica e acompanhamento técnico na área ambiental	IBT (Agropolo), CATI	Relevante
3	Promover palestras, cursos, excursões, “dias-de-campo”, etc., a fim de envolver a comunidade e os agentes do sistema produtivo nas discussões relacionadas ao ambiente.	IBT (Agropolo), CATI, SEBRAE, SENAR	Relevante
4	Promover ações no sentido de contribuir para a conservação de solos, recursos hídricos, matas ciliares, reservas e fragmentos florestais	IBT (Agropolo), Comitê da Bacia Hidrográfica do Baixo Pardo e Pardo Grande	Relevante
5	Estimular a certificação de produtos agropecuários	IBT (Agropolo), organizações certificadoras, SEBRAE	Relevante
6	Promover a transferência de tecnologias ao setor produtivo	IBT (Agropolo), CATI, SEBRAE	Relevante
7	Investigar o potencial do SAI da carne bovina	FUNDEPEC, pecuaristas, frigoríficos, curtume, IBT (Agropolo), SEBRAE	Prioritário
8	Levantar a oferta atual e potencial de crescimento da piscicultura e processamento industrial do peixe	SEBRAE, frigoríficos e produtores, IBT	Relevante

## 2. Propostas Municipais

### 2.1. Infra-estrutura social

1. *Ampliar a coleta de lixo domiciliar e criar uma central regional de tratamento.* No que se refere ao saneamento, o dado relativo à coleta de lixo domiciliar revelou condições inferiores a todas as demais áreas tomadas como referência. A solução do problema requer ações da Prefeitura no sentido de melhorar o atendimento à população. Quanto ao tratamento do lixo, o município conta com um aterro sanitário, mas sugere-se a instalação de uma central de tratamento de resíduos sólidos, possivelmente consorciada com municípios vizinhos. Vale ressaltar que está programada obra para construção de uma estação de tratamento de 100% do esgoto da cidade.

### 2.2. Comércio

Pode-se melhorar as condições operacionais do comércio no município propiciando a retenção no município por meio do seguinte conjunto de ações:

2. *Qualificação gerencial em empresas comerciais.* Semelhantemente ao que ocorre em muitos outros municípios, pode-se identificar deficiências no nível de qualificação dos proprietários de micro e pequenas empresas comerciais. A solução do problema requer o desenvolvimento de programas de qualificação. Atividades prévias de sensibilização são certamente necessárias. Além disso, é importante elaborar um programa de formação cujo currículo se aproxime tanto quanto possível das necessidades específicas do comerciante. A base para tal programa seriam os cursos hoje disponíveis isoladamente no “Sistema de Gestão Empresarial” do SEBRAE<sup>5</sup>, que se constituiria no principal agente executor desta proposta, em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Barretos. Numa primeira abordagem, pode-se propor que o curso seja composto pelas disciplinas “Plano de negócios”, “Avaliando o mercado e buscando oportunidades de negócio”, “Identificar despesas, custos e apurar resultados”, “Administração do fluxo de caixa”, “Administração

---

5. Os conteúdos curriculares de cada uma dessas disciplinas estão descritos no “Guia de Produtos e Serviços do SEBRAE”, pp. 70-75.

de recursos humanos“, “Como definir o preço de venda no comércio”, “Como potencializar o seu negócio” e “Estruturar uma loja para vender melhor”. Naturalmente, empresários qualificados nesses programas estariam em melhores condições para aproveitar mecanismos de apoio do SEBRAE específicos a suas firmas, como os serviços de consultoria empresarial.

3. *Capacitação profissional dos trabalhadores no comércio.* Recomenda-se melhorar a capacitação dos trabalhadores no comércio através da criação de cursos de curta duração, com conteúdo orientado para disciplinas práticas, tais como técnicas de vendas, empacotamento e montagem de vitrines. Para a execução dessa proposta, seria conveniente a constituição de uma parceria entre o SENAC, o SEBRAE e a Associação Comercial e Industrial de Barretos.
4. *Melhorar as condições operacionais do segmento voltado para o comércio e prestação de serviços auxiliares ao sistema educacional.* A concentração de instituições educacionais voltadas para o ensino de nível superior no município requer atividades paralelas de comércio e prestação de serviços auxiliares ao sistema educacional (livrarias, papelarias, transporte escolar, acomodação estudantil, etc). Sugere-se ao Sebrae atuar nos moldes dos itens 1 e 2, acima, com objetivo de melhorar as condições operacionais deste segmento.
5. *Implantação de melhorias urbanísticas e arquitetônicas no centro comercial.* Além das melhorias dos serviços que devem resultar das ações de qualificação de comerciantes e comerciários, cabe modernizar as instalações físicas, internas e externas, em que se situam as lojas. Os principais agentes são os próprios empresários no que toca às suas lojas e ao passeio público, mas a Prefeitura poderia contribuir coordenando a elaboração de um projeto urbanístico geral. A estilização *country* da paisagem urbana, como de fato já vem ocorrendo através de ações da Prefeitura, deve ser aprofundada no sentido de contar com maior envolvimento do empresariado local.

### 2.3. Agropecuária e Agroindústria

6. *Investigar o potencial do SAI da carne bovina.* Esta é uma ação de cunho regional, conforme vista acima.
7. *Levantar a oferta atual e potencial de crescimento da piscicultura e processamento industrial do peixe.* Esta é uma ação de cunho regional, conforme vista acima.

8. *Identificar outras oportunidades de investimento no setor agroindustrial e divulgar o potencial do município.* A disponibilidade local de grande produção agrícola (grãos, cana-de-açúcar e laranja) encontra-se em desequilíbrio com o reduzido setor agroindustrial, principalmente se considerado a existência de boa infra-estrutura de transportes (ferrovia e rodovias). Sugere-se a realização de estudos com objetivo de identificar oportunidades de investimento no Sistema Agroindustrial. Inclui-se aqui a investigação de possíveis desdobramentos na área comercial (entrepasto de comercialização de produtos agropecuários), tendo em vista a existência de boa infra-estrutura de transporte e a possível instalação de um escritório da BM&F. É importante também que se realize a divulgação deste potencial junto a empresas do setor com objetivo de atrair investimentos.

#### 2.4. Turismo

9. *Criação de “pacotes turísticos”, outras “festas do peão” de menores proporções, feiras de agronegócios, estímulo ao estilo country na cidade e capacitação de empresários e de mão-de-obra dos setores voltados para o turismo.* O turismo apresenta um alto grau de sazonalidade, estando o afluxo de turistas restrito a poucos dias do ano, quando se realiza a Festa do Peão. Atualmente, existem propostas e ações no sentido de se criar atrativos ao longo do ano, como por exemplo a tentativa de se vender “pacotes turísticos” (fins de semana *countries*), realização de “festas do peão” de menores proporções em outras datas, feiras de agronegócios, estímulo ao estilo *country* na cidade (placas de indicações, orelhão *country*) etc. Existem também projetos para a instalação de dois parques temáticos na cidade. No médio prazo, estas iniciativas tendem a não apenas atrair um número maior de turistas, mas também estabelecer um fluxo mais bem distribuído ao longo do ano. Isto justificaria investimentos no setor de serviços (rede hoteleira, restaurantes, lanchonetes, etc.), criando postos de trabalho permanentes. O sucesso destes empreendimentos deverá estar condicionado à formação de mão-de-obra qualificada e capacitação empresarial. Neste sentido, sugere-se ao SEBRAE que continue as ações já iniciadas de apoio ao desenvolvimento do turismo de Barretos através de seus programas (Programa Nacional de Turismo, Sistema de Gestão Empresarial).

## 2.5. Artigos Country

10. *Capacitar empresas do setor country.* A Festa do Peão tornou a cidade de Barretos nacionalmente conhecida, estabelecendo uma “pseudo-marca” para um grande número de micro, pequenas e médias empresas do município que produzem artigos *country* (botas, chapéus, esporas, fivelas, facas, cintos, etc.). Trata-se de *cluster* que desfruta de *marketing* sem custos diretos, o que lhe confere enormes vantagens no mercado. Existem problemas na área de capacitação empresarial, lay-out das instalações, qualificação da mão-de-obra, localização, etc, que precisam ser equacionados para que o potencial de crescimento do setor, inclusive no sentido de ganhar mercados externos, possa ser plenamente explorado. Sugere-se ao SEBRAE que fortaleça suas ações no setor através de seus programas PATME, EMPRETEC, Qualidade Total, Sistema de Gestão Empresarial, Bolsa de Negócios e Apoio Empresarial.

**Quadro de Ações para o Município**

	<b>Ação</b>	<b>Agente</b>	<b>Relevância</b>
1	Ampliar a coleta de lixo domiciliar e instalar uma central regional de tratamento de lixo (resíduos sólidos)	Prefeitura de Barretos, Prefeituras da região, CETESB, Sec. Estadual do Planejamento	Relevante
2	Capacitar gerencialmente as empresas comerciais através de cursos do SEBRAE	SEBRAE, SENAC	Relevante
3	Capacitar trabalhadores do comércio	SENAC em parceria com o SEBRAE e a ACIB	Relevante
4	Capacitar tabalhadores e empresários do segmento voltado para o comércio e prestação de serviços auxiliares ao sistema educacional	SEBRAE, ACIB, SENAC	Pouco relevante
5	Implantar de melhorias urbanísticas e arquitetônicas no centro comercial visando a estilização <i>country</i>	Prefeitura, Empresários, ACIB	Relevante
6	Investigar o potencial do SAI da carne bovina	FUNDEPEC, pecuaristas, frigoríficos, curtume IBT, SEBRAE	Prioritário
7	Levantar a oferta atual e potencial de crescimento da piscicultura e processamento industrial do peixe	SEBRAE, frigoríficos e produtores, IBT	Relevante
8	Identificar outras oportunidades de investimento no setor agroindustrial e divulgar o potencial do município	SEBRAE, ACIB, IBT, Prefeitura	Relevante
9	Criar de “pacotes turísticos”, outras “festas do peão” de menores proporções, feiras de agronegócios, estímulo ao estilo <i>country</i> e à capacitação empresários e mão-de-obra dos setores voltados para o turismo	SEBRAE, ACIB, Ass. de Hotéis, Prefeitura, Independentes, SENAC	Prioritário
10	Capacitar empresas do setor <i>country</i>	SEBRAE, ACIB, SENAI	Prioritário

## Bibliografia

ACIB – Associação Comercial e Industrial de Barretos (1998) *Plano de Desenvolvimento Turístico Ambiental da Região Rio Grande: Relatório Final, 1º Fase*. Terra Planejamento e Projetos S/C Ltda.

IBT – Instituto Barretos de Tecnologia (1997) *Projeto Agropólo Barretos*. IBT.

PNUD/IPEA/FJP (1998) *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. CD-ROM.

**Escritórios Regionais do SEBRAE-SP**  
**Capital, Grande São Paulo e Litoral**

Baixada Santista (13) 3289-5818  
Capital Centro I - Liberdade (11) 3177-4500  
Capital Centro II - Barra Funda (11) 3666-4788  
Capital Leste I - Penha (11) 6193-8666  
Capital Leste II - São Miguel Paulista (11) 6131-0499  
Capital Norte - Santana (11) 6976-2988  
Capital Oeste - Lapa (11) 3832-5210  
Capital Sul - Santo Amaro (11) 5522-0500  
Diadema (11) 4055-1599  
Guarulhos (11) 6440-1009  
Litoral Norte (12) 422-1744  
Oscarosco (11) 3682-7100  
Santo André (11) 4990-1911  
São Bernardo do Campo (11) 6833-8222  
Taboão da Serra (11) 4701-7300  
Vale do Ribeira (13) 6821-7111

**Escritórios Regionais do SEBRAE-SP**  
**Interior**

Araçatuba (18) 622-4426  
Araquara (16) 232-3590  
Barretos (17) 323-2899  
Bauru (14) 234-1499  
Botucatu (14) 6821-9020  
Campinas (19) 3243-0277  
Franca (16) 3723-4188  
Guaratinguetá (12) 532-6777  
Itapeva (15) 522-4444  
Jundiaí (11) 4587-3540  
Marília (14) 422-5111  
Mogidas Cruzes (11) 4722-8244  
Ourinhos (14) 3326-4413  
Piracicaba (19) 3434-0600  
Presidente Prudente (18) 222-6891  
Ribeirão Preto (16) 621-4050  
São Carlos (16) 272-9503  
São João da Boa Vista (19) 622-3166  
São José do Rio Preto (17) 222-2999  
São José dos Campos (12) 322-2977  
Sorocaba (15) 224-4342  
Votuporanga (17) 421-8366

Atendimento: das 8h30 às 17h30

**LIGUE SEBRAE-SP**  
**0800 780202**  
LIGAÇÃO GRATUITA  
Das 8h às 20h

**LIGUE LICITAÇÃO**  
**0800 782020**  
liguelicitacao@sebraesp.com.br

[www.sebraesp.com.br](http://www.sebraesp.com.br)

